

Povo nas ruas aplaude Tancredo e rechaça Maluf

Em Aracaju, 3 mil populares cercam Paulo Maluf aos gritos de "Ufa, ufa, ufa, Sergipe não malufa!" Em Porto Alegre, o "Grito do Campo", com quase 50 mil presentes, vai o

nome de Maluf e aplaude Tancredo Neves. É o retrato do Brasil hoje. Na batalha sucessória entre o regime e a oposição, o povo não vacila. Volta às ruas, para apoiar Tancredo. Pág. 4



A Tribuna agora custa Cr\$ 500,00

Mais uma vez somos forçados a elevar o preço da Tribuna Operária (as assinaturas mantêm o preço antigo até 7 de novembro, data do 5º aniversário do jornal). A disparada dos custos, principalmente no papel, que subiu 64% desde junho, não nos deixa outra alternativa.

Amazonas na Bahia diz por que é certo não pagar a dívida

O dirigente comunista fez debates com numeroso público e políticos oposicionistas baianos. Página 3

Social-democracia mundial põe o olho na América Latina

Congresso da Internacional dita Socialista do Rio espelha interesse todo especial pelo Continente. Pág. 5



Foto Miriam Fichtner

A manifestação, com a presença de Tancredo, superou as expectativas

"Grito do Campo" gaúcho exige um outro governo

Protesto dos agricultores, que encheu o Beira-Rio, já levou suas reivindicações direto a Tancredo Neves. Pág. 10

EDITORIAL

A última de Figueiredo

Parece piada. O general Figueiredo, ex-chefe do SNI, como uma donzela ofendida, reclama da falta de democracia dizendo que "grupos de esquerda" estão tolhendo a palavra de Paulo Maluf. Para completar, o pobre de espírito Carlos Átila sugere que se empregue a força policial para impedir o protesto do povo contra o candidato trombadinha.

Que democracia, sr. General? A do Ato 5? A das medidas de emergência com o general Newton Cruz? Ou a do Colégio Eleitoral imposto pela truculência contra a vontade manifesta de todos os brasileiros?

O povo e todos os democratas, nas ruas, no Parlamento, por todos os meios, exigiram o direito de eleger pelo voto direto o novo presidente da República. Mas este canal democrático de participação foi vetado por V. Excia, usando inclusive a força bruta.

O povo e os democratas foram à praça pública em Goiânia — quase meio milhão de pessoas — para apoiar o nome de Tancredo Neves para a chefia do governo, mesmo que a sucessão seja através do Colégio Eleitoral. Mais uma vez V. Excia. e outras altas autoridades do regime taxaram de subversiva esta manifestação ordeira e democrática.

Não contente com isto V. Excia agora chega ao cúmulo de pretender que o execrado Paulo Maluf seja recebido com palmas pelos trabalhadores! E ainda manda o seu escudeiro ameaçar com bombas e cassetetes os que não se conformam com isto. Esta é a sua democracia, General. Só sua.

Sr. Presidente, a sociedade avança sob a determinação de leis objetivas, que não podem ser alteradas pela vontade dos ditadores. Durante 20 anos o regime militar que o Sr. representa e defende tentou violar esta norma elementar. O resultado foi o fracasso mais absoluto. E consequentemente o repúdio maciço do povo. O fim do sistema cons-

truído desde 1964 e a sua substituição por um regime democrático, onde o povo tenha papel de destaque, tornou-se assim uma marcha incontável.

Ao manifestar seu repúdio a Paulo Maluf, ao vaiar este símbolo tão fiel da corrupção e do despotismo, o povo expressa espontaneamente a opinião generalizada de que é preciso mudar. É um pronunciamento absolutamente democrático nas condições que o próprio regime criou, ao impedir que os brasileiros tenham meios de participar numa campanha aberta para decidir a sucessão pelo voto direto. Quem obstrui o curso natural do rio não deve se surpreender com a turbulência das águas procurando um escoadouro.

Durante 20 anos o regime usou a polícia, espancou, prendeu, torturou e assassinou patriotas e democratas, proibindo que os brasileiros se expressassem — e o general Figueiredo como homem do SNI sabe disto em detalhe. Deve inclusive ter recebido muitos informes respingados de sangue.

Hoje o que ocorre é que o povo, com a sua resistência heróica, conseguiu limitar esta ação repressiva e ganhou um pequeno espaço nas ruas. Por isto aplaude o candidato das oposições e vaia o odiado Paulo Maluf como representante do não menos odiado regime militar.

Dizer que isto é articulação "das esquerdas" não convence a ninguém. Esta trapaça já está gasta. Não passa de mais uma tentativa frustrada de dividir as oposições. Mas a unidade tornou-se uma arma preciosa e todos os democratas zelam por ela. Não vai ser com mentiras que se impedirá que os milhões e milhões continuem sua marcha para a liberdade. Se numa ou outra ocasião manifesta-se algum "excesso", é apenas uma expressão do ódio acumulado, que não afeta o rumo geral do movimento. O povo sabe o que quer. E não vai desistir de seu objetivo.



Com muita vibração, faixas e bandeiras, Ulysses Guimarães e Arraes, a assembléia fez ouvir a voz do povo pernambucano

Ato Pró-Tancredo em Pernambuco

Mais de 10 mil pessoas presentes na Assembléia Popular e Democrática em Recife aprovam programa. Pág. 3

Multinacionais do veneno semeiam a morte na lavoura

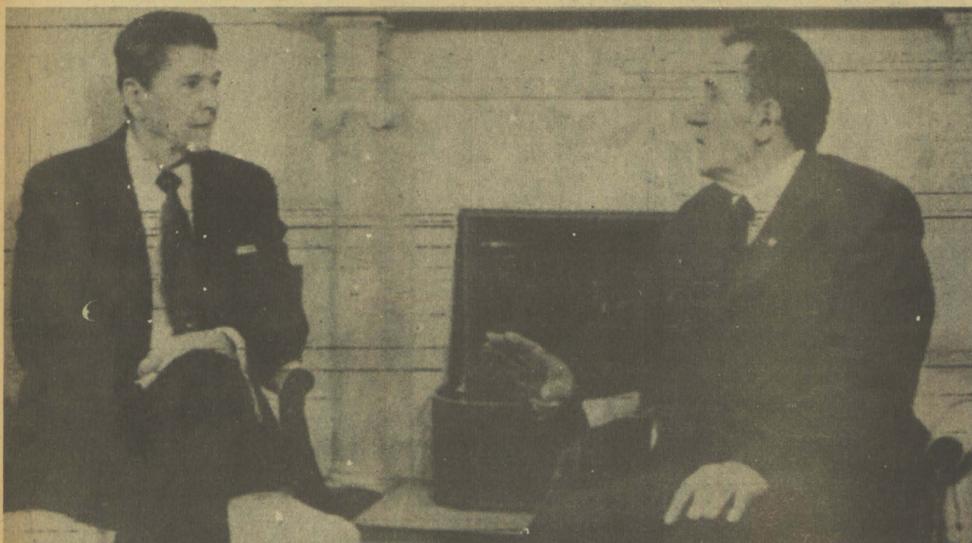
Na pág. 6 os lucros e crimes da indústria de agrotóxicos.

Latifúndio mata mais um posseiro no sul da Bahia

Na área mais tensa do Estado, a impunidade dos assassinos. Pág. 7

50 anos de patadas imperialistas da família Donald

O "maravilhoso mundo de Disney" contra os povos. Pág. 9



As vésperas das eleições, a conversa demagógica de Reagan e Gromiko para iludir o eleitorado

Arrogância imperialista dos EUA com a URSS

Numa evidente jogada eleitoral, Ronald Reagan — o chefe do imperialismo norte-americano — entabulou conversações com o chanceler soviético Andrei Gromiko. É o primeiro encontro de Reagan com alguém do alto escalão soviético, desde que assumiu o poder na Casa Branca, e ocorre justamente às vésperas das eleições nos Estados Unidos, marcadas para novembro.

Durante todo o seu período na Presidência, Reagan elevou a nível nunca vistos os investimentos ianques na indústria de guerra. O orçamento militar dobrou. Para este ano, Reagan destinou à

corrida armamentista 313 bilhões de dólares, 14% a mais do que os investimentos no ano passado. E para o ano que vem, somente para o programa "guerra nas estrelas" (satélites com fins bélicos) o orçamento será aumentado em 284% (de 1,8 bilhão para 3,8 bilhões de dólares!).

A União Soviética social-imperialista, por seu lado, não deixou também de aumentar incessantemente seus investimentos militares, que já ultrapassam os 16% do Produto Nacional Bruto. Aliás, Gromiko ainda estava mantendo contatos de "paz e desarmamento" com o governo Reagan quando foi revelado que mais 100 mísseis soviéticos foram instalados na Alemanha Oriental e na Tchecoslováquia, aumen-

tando os riscos para a Europa numa conflagração entre as superpotências.

Mas está sendo difícil para Reagan tirar proveitos eleitorais em sua atual demagogia pacifista. Enquanto o líder do imperialismo ianque trocava impressões sobre o destino dos povos com o adversário soviético, mais de 150 manifestantes pacifistas foram presos em Washington.

O chefe dos revisionistas russos, Tchernenko, por sua parte, com a arrogância e megalomania típica dos imperialistas, vociferou de Moscou que "no mundo não há outra alternativa fora da normalização das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos", cabendo aos povos, portanto, ficar sonhando com o namoro de seus opressores.

Um sem-número de acordos sobre limitações de armas já foram realizados entre os imperialistas. URSS e EUA já trocaram apertos de mãos e sorrisos em diversas oportunidades: Muita propaganda da paz a cada encontro, seguida de muita propaganda guerreira.

Mas o que sai desses encontros são: a continuidade da própria corrida armamentista; a demagogia pacifista — que visa iludir os povos do mundo em geral, e os das superpotências em particular; e o verdadeiro terror que os imperialistas têm das mobilizações de massa pela paz. No recente encontro, inclusive, um episódio demonstra o quanto que URSS e EUA querem as massas longe da luta pela paz: Gromiko recomendou a Nancy, esposa do presidente Reagan, que todas as noites sussurre ao ouvido do marido "uma única palavra — paz, paz, paz". Nancy interessou-se pela idéia e sugeriu que Gromiko dissesse à sua esposa Lidya que fizesse o mesmo. Portanto, os povos ficariam na dependência da performance das senhoras Nancy e Lidya na alcova, para viverem em paz...

As "retomadas" de Reagan

As negociações entre as superpotências sofrem grande influência do quadro econômico mundial, neste fim de 1984. Principalmente da parte dos Estados Unidos. Durante um período de 1983 e o primeiro semestre de 1984, até parecia que a economia capitalista iria iniciar um processo de retomada. Desde 1970, com a crise monetária, o sistema vem enfrentando estagnação ou queda, fenômeno que se agravou a partir de 1980, quando pela primeira vez na história recente o mercado de exportações e importações de todos os países do mundo apresentou queda.

No entanto o que aconteceu em 1983 e 1984 foi uma rápida e forte retomada norte-americana. A indústria ianque cresce a altas taxas. Isso não poderia durar. Esse surto se baseou num déficit no comércio exterior americano na casa dos 100 bilhões de dólares anuais e de um gigantesco déficit público de 200 bilhões de dólares.

Com isso, o dólar explodiu nos mercados, os juros bateram recordes históricos, impedindo uma recuperação de conjunto da economia mundial. A Europa não só não acompanhou as altas taxas de crescimento americano como não teve alteração no nível de emprego.

"RETOMADA" ELEITORAL

O quadro mudou bastante no segundo semestre deste ano. A economia norte-americana ameaça cortar pela metade sua taxa de crescimento e a Europa caminha para a estagnação, apavorada com a alta do dólar.

Nesta conjuntura, Ronald Reagan busca a ajuda de seu colega imperialista Tchernenko. Como até a eleição norte-americana o "milagre econômico" pode terminar, Reagan procura outro ponto de propaganda: a "retomada" do diálogo. Ou seja, outra "retomada" que também não haverá.

Argentina perde a primeira batalha na guerra com o FMI

Pobre Argentina! Nem bem saiu da derrota fragorosa nas Malvinas e já entra noutra guerra pior e mais devastadora: guerra contra o FMI. E o governo Alfonsín já perdeu a primeira batalha — aceitou um acordo com o Fundo. Agora é ver se o povo argentino concorda. O FMI quer recessão, arrocho e dependência. As primeiras medidas já são trágicas.

No dia 25 de setembro o próprio Jacques de Larosière, chefe do FMI, anunciou ter chegado a um acordo com a Argentina, o fato foi surpresa para muita gente. Afinal, a Argentina acaba de sair de uma ditadura militar, tem um presidente eleito, sob constante pressão popular, e vive um processo de turbulência política, com o julgamento de militares.

O presidente Alfonsín surgiu, durante certo período, como um opositor dos acordos com o FMI. Pelo menos publicamente, proclamou que garantiria um aumento salarial de 7 a 8% acima da inflação para os trabalhadores, e que não aceitaria a recessão e o desemprego.

Os fatos estão desmentindo as



De Larosiere: cláusulas secretas

bravatas. Mesmo na parte divulgada dos acordos com o FMI, as medidas são duras. Em um ano o Fundo exige que a inflação passe de 600% para 300%. Exige também que o déficit das contas públicas seja cortado pela metade. O que significa corte nos salários dos trabalhadores das estatais.

Três medidas que já estão sendo tomadas servem para caracterizar o acordo: a elevação dos juros em 2% ao mês, decretada sob

a ordem do FMI para "encarecer o dinheiro e restringir a demanda"; o aumento das tarifas públicas (luz, água, esgotos, telefones, transportes) "para restringir o déficit público"; e grandes desvalorizações na moeda argentina "para favorecer as exportações".

Essas medidas já são conhecidas duramente pelos brasileiros, mexicanos, portugueses e tantos outros que embarcaram na canoa furada do FMI. Mas a situação da Argentina é tensa. O país vive grandes turbulências políticas e a classe operária tem grande capacidade de mobilização.

Mesmo com todas essas imposições, alguns banqueiros foram procurar o chefe do FMI para reclamar dos acordos com a Argentina. Não que eles não soubessem o teor, mas estavam preocupados com a parte que foi publicada nos jornais, que dá a entender um acordo mais brando. Com essas pressões, Larosière deu a público uma aula clássica de cinismo. Disse que havia cláusulas "não reveladas" muito mais duras. Chegou a afirmar que isso é até praxe em casos "políticos delicados".

Camponeses apóiam a construção socialista

Atualmente, no campo albanês, existem mais de 423 modernas explorações coletivas, com a média de 1.150 hectares cada, substituindo as 155 mil pequenas e primitivas explorações privadas do passado, cada qual com a média de 2,5 hectares. A construção do socialismo transformou radicalmente a fisionomia da agricultura albanesa e tornou seu trabalhador inteiramente irreconhecível em relação ao camponês da Albânia semifeudal, que era miserável, ignorante, enfermo e explorado.

Essa transformação teve dois momentos importantes: o da reforma agrária e o da coletivização. A reforma agrária de agosto de 1945, atendendo a uma antiqüíssima aspiração do campesinato, expropriou mais de 18 mil latifundiários e proprietários ricos e distribuiu as terras, gratuitamente, a mais de 70 mil famílias de camponeses que não possuíam terras, ou tinham pouca.

Logo começou a coletivização. Foi um longo processo que demorou mais de 20 anos, pelo qual, aos poucos e voluntariamente, os camponeses beneficiados pela reforma agrária foram se reunindo em cooperativas socialistas. Nelas, passavam a possuir em comum as terras e os principais meios de produção, realizavam coletivamente o trabalho e participavam da distribuição socialista da renda, isto é, de acordo com a quantidade e a qualidade do trabalho de cada um. Além disso, mantinham, como propriedade privada, uma pequena parcela individual e ainda uma certa quantidade de gado. Em 1967, o último camponês individual ingressou na coletivização.

Além das cooperativas, existem as fazendas estatais, empresas agrícolas do Estado criadas em parte das terras expropriadas em 1945, e que representam uma forma superior de propriedade socialista, e ainda as estações de máquinas e tratores. Estas foram criadas a partir de 1947,



Na Albânia, o campesinato participa

Sandinistas não vão mudar data das eleições

Apesar das pressões da Internacional Socialista, do imperialismo norte-americano e dos contra-revolucionários, o governo sandinista da Nicarágua não adiou as eleições gerais naquele país, que serão realizadas no próximo dia 4 de novembro.

Torna-se ainda mais difícil, em consequência, a participação da chamada "Coordenação Democrática Nicaraguense" no pleito. A "Coordenação", uma aliança de direita contra o governo sandinista, reúne os partidos Social Cristão, Social Democrata e Liberal Constitucional. E funciona, cada vez mais, como uma espécie de braço político da contra-revolução.

A insistência sobre o adiamento das eleições objetiva, em primeiro lugar, o desgaste dos sandinistas, ao mesmo tempo em que se ajusta à tática da "oposição" de ganhar maior espaço político e justificar as agressões contra-revolucionárias inspiradas pelo imperialismo ianque.

No encontro da Internacional Socialista, realizado no Rio dias 2 e 3 (veja matéria a respeito na página 5), as pressões para o adiamento foram intensificadas. O governo sandinista mostra-se bastante flexível: já adiou o prazo de registro dos candidatos ao pleito de novembro, a fim de que os que integram a "Coordenação Democrática" possam participar e, inclusive, enviou um representante à reunião da IS para negociar com Arturo Cruz, porta-voz da "oposição" que, entretanto, continua com o intento de boicotar as eleições.

Ferdinando Marcos tortura e mata os opositores nas Filipinas

Sem condições de impedir as manifestações contra seu governo despótico, o ditador das Filipinas, Ferdinando Marcos, está reprimindo com fúria cada vez maior a oposição em seu país. No dia 28 último, 11 corpos de opositores foram encontrados em Manila, apresentando marcas de esfaqueamento, vergões no pescoço e sinais de espan-

40 anos de revolução albanesa

com o objetivo de ajudar a construção do socialismo no campo, fornecendo, entre outras coisas, equipamentos. Em 1948 a Albânia possuía, toda ela, 30 tratores, nas mãos dos latifundiários. Hoje possui 19 mil, utilizados pelos cooperativistas.

Com a evolução da edificação socialista, a tendência é que as pequenas cooperativas se juntem, formando cooperativas maiores, e que o nível de coletivização também aumente e a cooperativa, posteriormente, segundo o desejo dos seus membros, se transforme em fazenda estatal. É importante notar que a concentração produtiva no socialismo não se realiza contra os trabalhadores, mas em seu favor, ao contrário do que ocorre no capitalismo.

Como resultado da implantação do socialismo no campo albanês, a produção agrícola, nos últimos 40 anos, cresceu 50% mais que a população. Essa produção quintuplicou desde 1944 até agora e a produtividade tem atingido índices formidáveis. Há setores que chegam a produzir quatro toneladas de trigo por hectare, oito de milho e cinco de arroz, o que supera em muito a produtividade de países como, por exemplo, o Brasil.

A superioridade do sistema socialista em relação ao capitalista é evidente quando se estuda melhor o desenvolvimento da agricultura na Albânia. Antes da libertação, não havia, por exemplo, ciência agrícola. Hoje existem duas instituições superiores, com mais de 5 mil alunos, 260 escolas médias, 10 instituições científicas e 26 centros agrícolas regionais, sem falar nos milhares de núcleos científicos espalhados pelas cooperativas, fazendas estatais, brigadas de trabalho. Também a agricultura da Albânia semifeudal não conhecia os fertilizantes químicos. Hoje recebe anualmente mais de 370 mil toneladas destes produtos fabricados pela indústria nacional. Com a dessecação dos pântanos, a irrigação — há mais de 600 represas no país — e o cultivo nas montanhas — como os fantásticos terraços de Lukova, no litoral do mar Jônico — os albaneses conseguiram aumentar 2,4 vezes a superfície cultivável original do país.

Uma das consequências mais sentidas com a edificação do socialismo no campo albanês é a sensível diminuição das diferenças em relação à cidade. Nos 40 anos de poder popular, foram construídas 180 mil novas residências, abrigando 2/3 da população rural, hoje beneficiada por ampla rede telefônica, rodovias, ferrovias e uma vasta malha de instituições sociais e culturais. De 1970 a 1980, a renda dos camponeses aumentou quase três vezes mais rapidamente que a da população urbana. (Luís Manfredini)

cimento. No dia anterior, 5 mil pessoas haviam participado de um protesto contra a crescente violência da repressão política. A polícia disparou contra a multidão, matando 13 manifestantes e ferindo outros 70. Outros 92 populares desapareceram — ao que tudo indica, sequestrados pelos agentes do governo. No ato, foram presas 22 pessoas — cinco estão sendo processadas e podem ser condenadas à morte.

No dia 30, Ferdinando Marcos decretou estado de "alerta máximo" nas Filipinas, o que abre possibilidades de uma ação mais violenta por parte dos gendarmes do regime. Ao mesmo tempo, o governo não divulga o resultado das investigações que realizou do assassinato do líder opositor Benigno Aquino. Mas a Associação dos Advogados da Ásia, que também investigou o crime, denunciou que o assassino é Rogelio Moreno, policial encarregado pelo próprio governo de "proteger" Aquino assim que este chegasse ao país, vindo do exílio nos EUA. Isso aumenta as evidências de que foi Marcos quem mandou executar o opositor.

Povo nas ruas barra aumentos dos preços de alimentos no Egito

Mais de 2 mil pessoas realizaram um vigoroso protesto contra a carestia, domingo, dia 2, em Kafr El Dawar, no Egito, forçando o governo presidido por Hosni Mubarak a cancelar os aumentos nos preços de diversos produtos alimentícios (entre eles, o pão), autorizados recentemente. Os manifestantes conseguiram, ainda, que fosse determinada uma maior produção de pão barato nas áreas pobres e o congelamento dos preços dos produtos fabricados pelas empresas estatais.

Três pessoas morreram e 26 ficaram feridas durante a repressão à revolta. A polícia também efetuou 200 prisões. Conforme informações divulgadas pelo governo egípcio, o trem que faz a linha Cairo-Alexandria foi atacado a pedradas pelos populares, que também teriam queimado automóveis e depredado supermercados. O tráfego rodoviário teve de ser interrompido. A alta de preços e consequente, principalmente, da retirada dos subsídios sobre os produtos básicos, o que vem afetando a população de uma maneira brutal.

A BATALHA DA SUCESSÃO

Tancredo será homenageado por sindicalistas 2ª feira em SP

O candidato das oposições à Presidência, Tancredo Neves, estará em São Paulo nesta segunda, dia 8, para participar de uma homenagem que lhe será prestada por sindicalistas, a partir das 13 horas na Rua do Carmo, em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos. Será um grande ato, que contará com a participação de centenas de sindicalistas e está sendo organizado pelo secretário do Trabalho, Almir Pazianoto. Cerca de 30 ônibus virão, em caravanas de dirigentes sindicais do interior; também na capital estão previstas caravanas semelhantes. Na ocasião, Tancredo Neves receberá o manifesto "Ao Povo de São Paulo" aprovado pela Assembleia Democrática e Popular realizada no Pacaembu dia 23 de setembro.

Foto: Luis Humberto



Freitas Nobre: "Não podíamos deixar campo aberto para o governo"

Como ficou o Colégio com regulamentação

Graças a um acordo entre as lideranças do PDS e do PMDB foi aprovado na quarta-feira, dia 3, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, o projeto de lei complementar que regulamenta o Colégio Eleitoral. Agora o projeto precisa ser aprovado pelo plenário da Câmara, o que deve ocorrer nos próximos dias.

Três pontos fundamentais colocavam em choque as posições do PMDB e as dos malufistas. Estes últimos queriam anular a indicação dos delegados estaduais já escolhidos, incluir a obrigatoriedade dessa votação ser feita de maneira secreta e que essa escolha fosse feita numa sessão pública com a presença de representantes da Justiça Eleitoral. A votação secreta e a sessão pública visavam facilitar a compra de votos por Maluf.

Depois de três dias de negociação, chegou-se ao acordo. Os malufistas abriram mão do voto secreto e o PMDB cedeu nos dois outros pontos. Com isso as eleições de delegados feitas por vários Estados antes de outubro ficaram inválidas.



Gilson, único prefeito do PT, em luta com os vereadores petistas

Guerra de guerrilhas dentro do PT-Diadema

O PT tem amargado dolorosas revéses na tentativa de aplicar sua proposta de "governo dos trabalhadores". Dos dois prefeitos que elegeram em 1982, um — o de Santa Quitéria, no Maranhão — aderiu ao PDS. E o outro, Gilson Menezes, de Diadema, na Grande São Paulo, enfrenta desde sua posse uma infundável guerra de guerrilhas com o Diretório Municipal e a bancada de vereadores de seu próprio partido. No último embate o tema foi o reajuste dos funcionários públicos municipais, por fim fixado em 60%, ou seja 81% do INPC semestral. Houve uma marcha de 1.500 funcionários sobre a Câmara de Vereadores e até trocas de bofetes.

DE ESTILINGUE A VIDRAÇA

No episódio do reajuste, os vereadores ficaram pé num reajuste de 73,8%, equivalente ao INPC integral. Enquanto Gilson, após fazer as contas do dinheiro em caixa, ficou irreduzível nos 60%. E terminou fornecendo os holleriths com este índice, mesmo não tendo a aprovação da Câmara, que rejeitou a proposta na sexta-feira, dia 31.

"A gestão é uma gestão burguesa como qualquer outra", queixa-se Ivo Ribeiro, um dos vereadores do PT, que manifesta simpatia pela Convergência Socialista. Segundo

O projeto aprovado prevê que os seis delegados de cada Estado sejam escolhidos pela bancada do partido majoritário e que, se nenhum partido for majoritário, as bancadas numericamente iguais dividam proporcionalmente os delegados. É o caso do Mato Grosso do Sul: o PDS e o PMDB, que têm o mesmo número de deputados estaduais, ficarão com três delegados cada.

O acordo representou uma derrota dos malufistas que, sentindo-se sem força para impor sua vontade, tiveram de abrir mão da tese do voto secreto — sua principal arma. Apenas o representante do PT, mantendo sua extrema miopia política, votou contra a regulamentação e anunciou até que tentará, junto com outros solitários membros do grupo restou do grupo Só-Diretas, impedir a aprovação no plenário da Câmara.

Para o líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre, este foi um passo importante: "Conseguimos conter a escalada malufista e aprovar uma regulamentação que atende às nossas posições. Não regulamentar o Colégio seria deixar o campo aberto para a ação do governo e seu candidato".

Proposta do PC do B em debate na Bahia

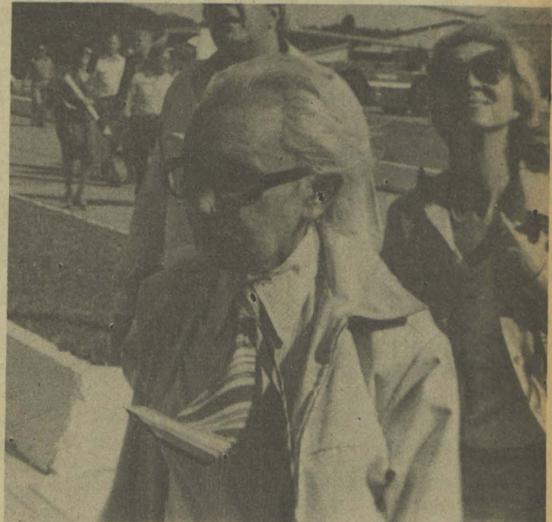
O dirigente comunista João Amazonas afirmou no início da semana passada, em Salvador, que a suspensão do pagamento da dívida externa e dos juros da dívida é imprescindível para que o governo de transição de Tancredo Neves comece a pensar em resolver os problemas mais graves que afligem o país. Amazonas passou três dias na capital baiana.

Terça-feira à noite, no Cine Jorge Amado, o ex-deputado constituinte pelo Partido Comunista do Brasil fez uma palestra para mais de mil pessoas, explicando o porquê do apoio dos comunistas à candidatura da Aliança Democrática para a Presidência da República. Na véspera, João Amazonas reuniu-se por mais de duas horas com 20 dos 27 vereadores do PMDB na Câmara de Salvador. Expôs as idéias dos comunistas em relação à sucessão e provocou um rico debate, caracterizado depois pelo vereador Sérgio Passarinho como "uma grande contribuição do sr. Amazonas à transição democrática que a nação deseja". O dirigente comunista foi saudado pelo líder do PMDB na Câmara como um "defensor das liberdades".

Em entrevista coletiva, Amazonas reafirmou o programa mínimo divulgado pelo PC do B como sugestão ao governo Tancredo — suspensão do pagamento da dívida externa e dos juros, Constituinte em 86, medidas de reforma agrária e desenvolvimento independente da economia, entre outros pontos —, e a proposta de um plano de emergência a ser aplicado logo após a posse, que combata a fome, o desemprego e garanta moradia ao povo.

O CASO DAS BANDEIRAS

"A democracia é policromática", disse João Amazonas, em resposta a uma indagação sobre a presença das bandeiras vermelhas do PC do B nos comícios de Tancredo. A tentativa de impor uma única cor "reve-



João Amazonas em Salvador: debate para mais de mil pessoas

la o caráter fascista do regime", assegurou. Ele deixou claro que o PC do B continuará empunhando suas bandeiras vermelhas até a conquista do socialismo, e que, na atual conjuntura, elas irão às praças a depender das conveniências políticas.

Para Amazonas, os militares perdem o sono com as cores das bandeiras comunistas, mas o PC do B será legalizado assim que o país conquistar a democracia. Ele deixou claro, entretanto, que não há nenhum compromisso do partido com o candidato da Aliança Democrática: "O compromisso é com a nação, é com as aspirações do povo brasileiro, demonstradas nas ruas, desde os comícios pródiretas e, agora, no apoio ao sr. Tancredo".

Após a visita de Amazonas, o vereador Sérgio Passarinho apresentou moção de louvor à Tendência Popular do PMDB baiano, pela iniciativa de convidar o dirigente comunista para debater com a bancada sua posição sobre a sucessão. Considerou que o debate permitiu a todos os vereadores conhecer e entender a posição democrática e a contribuição significativa de Amazonas. A moção, assinada ainda pelo líder Fernando Schmidt e pelos vereadores João Dantas e Nilton José, foi encaminhada aos vereadores Jane Vas-

concelos, Ney Campello e Lídice da Mata e aos deputados Luiz Nova (estadual) e Haroldo Lima (federal), da Tendência Popular.

SINAL DE AVANÇO

Também o vereador Waldemar Oliveira (PMDB) considerou que a avaliação do dirigente comunista sobre a situação política do país reflete o pensamento das forças progressistas e demonstra de forma inequívoca a necessidade da união contra a ameaça de fascismo representada pela candidatura Paulo Maluf. O vereador destacou a presença de Amazonas naquela casa legislativa como uma evidente demonstração do avanço da democracia em nosso país, comentando que seria impensável, há três anos, uma manifestação semelhante na Câmara dos Vereadores.

O vereador Elísio Azevedo encarou o debate "com o maior respeito, de forma maravilhosa". Frisou que Amazonas, com toda a sua idade, ainda continua lutando pela liberdade em nosso país, o que considera um exemplo para os jovens. Durante a reunião, Elísio indagou a opinião do dirigente comunista sobre a corrida de pessoas para apoiar a candidatura Tancredo Neves: seria decorrente da evolução política ou um ato de oportunismo? Amazonas respondeu destacando que a classe dominante, vendo o barco do regime afundar, em hipótese alguma quer afogar-se junto. "A classe dominante — afundar — acompanha a evolução dos acontecimentos, os seus desdobramentos, porém sem querer perder o domínio do poder."

Também fizeram perguntas os vereadores Ednaldo Santos, Idelfonso Bittencourt, Sérgio Oliveira e Fernando Schmidt. Este último, líder da bancada do PMDB na Câmara, considerou que "jamais chegaremos a uma democracia estável e amplamente participativa, capaz de propiciar mudanças profundas na sociedade brasileira, sem a participação de todas as correntes de pensamento político, inclusive os comunistas. Dentro desta perspectiva — agregou —, a visita de João Amazonas à Câmara é um fato da maior importância, até porque permitiu a todos os vereadores um debate sobre a sua visão do momento político brasileiro". (da sucursal)

"Morrerei comunista"

Durante sua visita, Amazonas recebeu uma comovente mensagem do veterano militante comunista Saul Coriolano Rosas, figura muito conhecida e respeitada em Juazeiro da Bahia. "Aqui, da distante cidade de Juazeiro — diz a carta, lida no debate do Cine Amado —, quero saudar o valoroso camarada, dirigente maior do Partido Comunista do Brasil, fiel representante da classe operária no nosso país.

"A saúde já abalada pelo peso dos 88 anos impede-me de estar ao lado de tão destacado comunista para dar-lhe um afetuoso abraço; porém não me impede de dirigir-lhe palavras de incentivo e sincero apreço pelo brilhante trabalho desenvolvido à frente do partido marxista-leninista, o nos-

so querido PC do Brasil.

"O nosso partido tem conseguido estar presente nas modificações sofridas na conjuntura quase que diariamente neste país em crise, pelo fato de ser um partido que analisa a realidade política de uma forma científica, à luz do marxismo-leninismo. O bravo companheiro Amazonas tem contribuído decisivamente para que a vanguarda da classe operária desempenhe o seu papel histórico de forma tão acertada.

"Apesar de não ter vida orgânica nas fileiras da nossa organização, continuo comunista, morrerei comunista; e alegra-me o coração saber que o Partido Comunista do Brasil tem na sua direção o grande camarada Amazonas".

A sexta capitulação ao FMI

Foi publicada, no dia 29 de setembro, a sexta Carta de Intenções do Governo Figueiredo ao FMI. Ela vem no meio do plano trienal de destruição e subordinação de nossa economia, imposto pelos banqueiros internacionais. Deve ser a última carta no período de Figueiredo — e os banqueiros estão tentando arranjar as cordas para comprometer o próximo governo.

Um dos pontos principais

e estratégicos da carta está no item 7, no qual o governo garante que será realizada a chamada "reforma bancária", já iniciada na última reunião do Conselho Monetário Nacional. Seu objetivo: enfraquecer as finanças do Estado e preparar terreno para a invasão dos bancos americanos.

Para nosso povo, a carta confirma a recessão e o arrocho. Particularmente grave é a proposta de retirada

total dos subsídios ao trigo.

A sexta carta traz uma ironia: o FMI exige que o Brasil liberalize suas importações! Acontece que as exportações foram tão estimuladas que o Brasil conseguiu algum dinheiro em caixa, uns quatro bilhões de dólares. Os banqueiros querem que essas reservas sejam dilapidadas, para continuar dominando e evitar que o próximo governo tenha alguma "moeda".

Mestrinho garante liberdade plena no comício de Manaus

A comissão de coordenação do comício Pró-Tancredo que será realizada em Manaus, dia 13, reuniu-se pela primeira vez na quarta-feira passada. Constituída pelo governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, pelo prefeito da capital, Azoni Mendes, pelo secretário de Desenvolvimento Social e pelos deputados João Pedro e João Tomé, a comissão prevê a participação de mais de 100 mil pessoas no ato em favor do candidato das oposições. Já foram imprimidos 500 mil panfletos e 20 mil cartazes convocando a população. Mestrinho prometeu o máximo de liberdade durante a manifestação, inclusive para bandeiras de todas as cores e de qualquer organização política. Tancredo Neves chegará a Manaus às 12h30m, receberá representantes de entidades populares às 16h15m e depois participará do comício, no qual está garantido espaço à participação de todos partidos políticos, independente de serem ou não reconhecidos. Está confirmada a presença dos artistas Fafá de Belém, Bruna Lombardi, Raul Cortez e Carlos Alberto Riceli. O policiamento será bastante discreto, "o suficiente para evitar possíveis tumultos ou provocações da direita", conforme os organizadores.

Comunidade negra dá apoio ao candidato da oposição

A Comissão Executiva do Conselho Estadual da Comunidade Negra de São Paulo encontrou-se quarta-feira da semana passada, em Brasília, com Tancredo Neves, que prometeu empenho na luta contra a discriminação racial, ao mesmo tempo em que recebeu o apoio dos negros à sua candidatura.

Convenção de mulheres do PMDB reúne 400 no RS

Cerca de 400 mulheres de 60 municípios do Rio Grande do Sul participaram da 1ª Convenção Estadual do Movimento Feminino do PMDB do Estado, realizado dia 29, em Porto Alegre. Foi eleito o Diretório Estadual do órgão, presidido por Ecléa Fernandes e tendo como secretária-geral a vereadora Jussara Cony. Na reunião foi aprovado o apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves. No dia 20 de outubro, a partir das 14 horas, ocorrerá o 1º Encontro de Saúde da Mulher da Zona Sul de São Paulo, em Santo Amaro.

PT perde apoio popular e seus deputados querem rever boicote

Os deputados Marco Aurélio Ribeiro e Sérgio Santos, do PT paulista, estão preparando um documento defendendo a participação do partido no Colégio Eleitoral. Por outro lado, uma recente pesquisa do Instituto Gallup mostra que a popularidade do chamado "Partido dos Trabalhadores", em ascensão no período da campanha das diretas (de janeiro até o final de junho subiu de 5 para 12%), caiu três pontos (para 9%) de julho a agosto, depois que a Emenda Figueiredo foi retirada do Congresso — quando, também, ganhou maior impulso a candidatura de Tancredo à Presidência. Mas, certamente, são meras coincidências.

Agnaldo Timóteo malufa e pode perder mandato de deputado

O deputado do PDT Agnaldo Timóteo, traído o eleitorado oposicionista que o consagrou deputado mais votado do Rio de Janeiro, disse na segunda-feira passada que vai votar em Paulo Maluf. Entretanto o líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, confia que até a reunião do Colégio Eleitoral, em janeiro, Timóteo seja expulso do partido, já que tramita na Justiça Eleitoral um pedido para sua expulsão feito pelo Diretório Regional do PDT carioca. Se perder o mandato, será substituído pelo suplente Afrânio de Santana, "um nome bem integrado na orientação do partido", conforme Brandão Monteiro.

Constituinte através de eleições livres e soberanas

No discurso que fez em Porto Alegre durante a manifestação organizada pelos agricultores (leia a respeito na página 10), o candidato das oposições, Tancredo Neves, avançou na abordagem da Assembleia Nacional Constituinte, ao afirmar que "há reformas profundas a serem realizadas, mas só a nação, pelos delegados constituintes que nomear em eleições livres, deverá estabelecê-las no texto da lei fundamental".

Casaldáliga, Fragoso e Tomás Balduino estão com a oposição

Os bispos de Cratêis, Antônio Batista Fragoso, de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, e de Goiás Velho, Tomás Balduino revelaram em São Paulo na quarta-feira que estão apoiando Tancredo, cuja vitória, disseram, "significará um avanço na democratização do País".

Povo de Alagoas e Sergipe recepciona Maluf com vaias

Cresce dia a dia o ódio do povo brasileiro ao presidente do regime militar, Paulo Salim Maluf. Isso ficou mais uma vez demonstrado nas manifestações ocorridas em Maceió e Aracaju, segunda e terça-feira passada. "Kid Maluf", conforme a expressão usada por populares, chegou a ser encurralado pela multidão frente à Assembleia Legislativa de Sergipe.

Tanto em Maceió quanto em Aracaju, o candidato do PDS foi obrigado a realizar um grande exercício para fugir à ira popular. O malogro das duas visitas que fez foi completo: os governadores de Alagoas, Divaldo Suruagy e do Sergipe, João Alves Filho, não malufaram e, ao menos por enquanto, continuam indecisos diante da batalha sucessória.

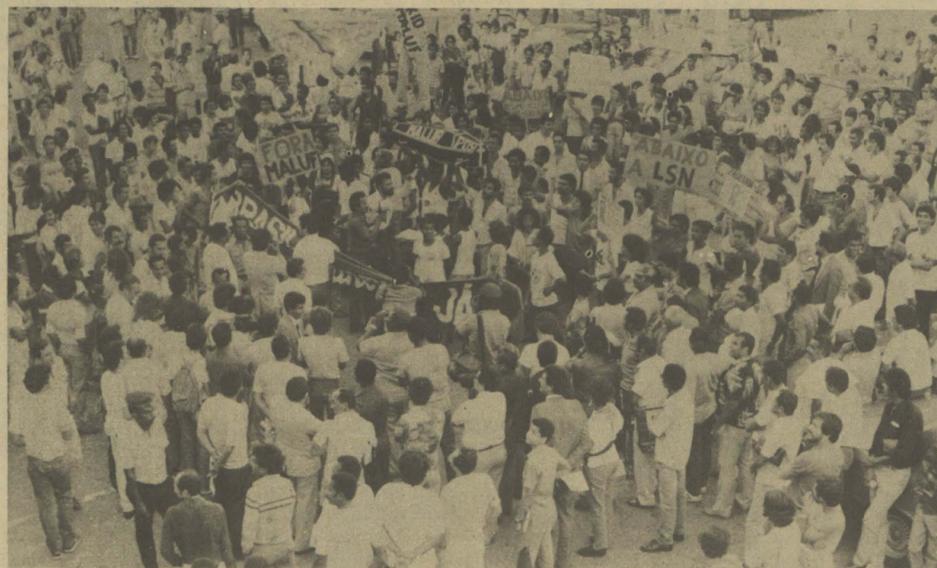
"MALUF É LADRÃO"

Em Aracaju, 3.000 pessoas ficaram concentradas diante da Assembleia Legislativa de Sergipe, gritando palavras-de-ordem contra o regime e Paulo Maluf, que, no interior do prédio, procurava convencer políticos do PDS a apoiá-lo.

A cidade já amanhecera pichada com frases como "fora Maluf", "Maluf é ladrão" e outras do gênero. O presidente do regime chegou às 10 horas em Aracaju; às 15 horas, quando visitou a Assembleia Legislativa, já encontrou uma enorme multidão que havia percorrido, em passeata, as principais ruas da cidade.

Um caixão simbolizando o enterro do candidato era ostentado ao lado de um boneco com o nome de "Kid Maluf", além de faixas e bandeiras de igual conteúdo e outras em apoio a Tancredo Neves. Durante a passeata, a população aplaudia e aos poucos engrossava o cortejo, que evoluía com os gritos: "Ufa, ufa, ufa Sergipe não malufa".

Ansiosamente, o povo esperava na porta da Assembleia, ao mesmo tempo que alertava o governador João Alves para que



Em Aracaju, a população manifesta seu ódio contra Maluf e o regime diante da Assembleia Legislativa

não malufasse. Quando o candidato do PDS apareceu foi brindado com uma sonora vaia. A multidão chegou caminhar em direção ao deputado, que vinha sob a guarda da polícia. Durante os 90 minutos em que permaneceu dentro da Assembleia, o povo gritava frases do tipo "é canja, é canja de galinha, arranje um candidato que esse é trombadinha" e cantava (indicando a comitiva malufista): "Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão".

Várias lideranças falaram à multidão concentrada frente à Assembleia repudiando o regime e apoiando o candidato das oposições, Tancredo Neves. Entre eles, o deputado estadual do PMDB e presidente do partido, Nelson Araújo; o deputado peemedebista Leopoldo Souza; a vereadora Rosalva Alexandre; o representante da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil, Álvaro Vilela; o presidente do DCE, Edvaldo Nogueira; e o ex-presidente do PT, Marcelo Bomfim (hoje um dissidente, ameaçado de expulsão do PT porque está apoiando Tancredo Neves).

Durante meia hora, Paulo Ma-

luf tentou encontrar um local por onde pudesse sair da Assembleia sem ser notado pelo povo. Mas foi em vão. Dividida entre as portas e do fundo, a multidão aguardava e não dava tréguas, mesmo diante do cordão de isolamento organizado pela PM. Quando finalmente conseguiu sair, Maluf acabou recebendo uma ovada em plena testa, atirada por populares mais exaltados. Escapou, com a comitiva, quase correndo e sob intensas vaias.

A caça aos votos no Colégio Eleitoral foi o principal objetivo da mal sucedida visita. O candidato conseguiu apenas uma declaração a seu favor de Albano Franco, senador e presidente do CNI, mas nem conseguiu reunir o Diretório Regional do PDS e também não obteve o esperado apoio do governador, que continua indeciso.

MINORIA ATÉ NO PDS

Em Maceió, na segunda-feira, o comitê das mulheres Pró-Tancredo de Alagoas organizou uma manifestação com cerca de 5 mil pessoas em repúdio ao candidato do PDS. Os manifestantes saíram em passeata pelas ruas da cidade e concentraram-se diante da

Assembleia Legislativa, onde Maluf procurava aliciar votos para sua candidatura à Presidência.

Houve um "show" com artistas alagoanos e discursos das lideranças do comitê de mulheres Pró-Tancredo (mulheres parlamentares do PMDB, esposas de parlamentares, donas de casas e outras). Tais Bentes, presidente da União das Mulheres de Maceió e uma das mais aplaudidas, conclamou o povo a "levar para as ruas a campanha de Tancredo para mudar o País. Depois da derrota das eleições diretas, pensavam que nós iríamos voltar para casa e nos conformar. Mas nós estamos aqui de novo e vamos lutar até o fim", ressaltou.

Também em Maceió, Maluf teve de fazer uma ginástica para escapular do povo. E foi encontrar-se com os pedessistas clandestinamente, na casa de um simpatizante de sua candidatura. O governador Divaldo Suruagy fez de tudo para evitar ser fotografado ao lado do candidato do PDS e continua dizendo-se "ainda indefinido". No Estado de Alagoas, Maluf é minoria até mesmo dentro do seu partido.

(das Sucursais)

Mobilizações de massa para dar vitória a Tancredo

O candidato do regime, Maluf, não pode nem sair às ruas: basta mencionar seu nome para que o povo proteste vigorosamente. Por outro lado, amplia-se o leque das forças que apóiam o candidato Tancredo Neves. O povo toma iniciativas para fazer uma campanha de massas. Mas a oposição burguesa vacila diante dos rugidos dos generais e tende para a defensiva.



Em Goiânia, o respaldo popular

A desagregação das hostes governistas tomou uma velocidade incontrolável. O comício de Goiânia deu partida a uma nova fase da luta democrática, conquistando o apoio das amplas massas para a candidatura Tancredo Neves. Tornou-se evidente a perspectiva de vitória das oposições, mesmo no Colégio Eleitoral imposto por Figueiredo.

Este quadro significa a possibilidade concreta de uma virada radical no cenário político desde já, não só com a falência da candidatura Maluf, mas inclusive com o complexo — e imediato — esvaziamento do governo Figueiredo. Cria-se a ameaça de uma súbita debandada das hostes governistas para a oposição, e o surgimento de um vazio político fatal para os donos do poder.

Nesta situação, os generais elaboraram um documento exigindo providências urgentes para apoiar Maluf, pressionar a imprensa, mobilizar recursos de todo tipo para neutralizar o avanço das oposições. Aqui é que situam-se os furiosos pronunciamentos dos ministros do Exército e da Aeronáutica e chamando o comício de Goiânia de subversão.

pouco empenho de vários segmentos oposicionistas, a assembleia popular, com mais de 6 mil pessoas no Pacaembu. Em Recife mais de 10 mil trabalhadores realizaram o encontro democrático e popular, com um acentuado caráter unitário. E os agricultores e trabalhadores rurais gaúchos deram uma significativa demonstração de força política, reunindo quase 50 mil pessoas no "Grito do Campo", apresentando suas opiniões ao candidato das oposições, aplaudindo-o e vaiando o nome de Maluf.

É uma grande tarefa neste momento multiplicar estes acontecimentos. Não basta convocar o povo para grandes concentrações. A situação exige uma presença popular ativa e organizada. Com palavras de ordem articuladas, com delegações que se apresentam com fisionomia definida, levando suas reivindicações, suas faixas, atuando como bloco e não como massa dispersa. Cada grande ato será precedido de dezenas de reuniões por bairro ou local de trabalho. Assim, as massas trabalhadoras terão participação efetiva na preparação e desenvolvimento das manifestações.

Ao mesmo tempo, urge insistir na ação unitária dos mais amplos setores descontentes com o regime. A derrota de Figueiredo-Maluf e a vitória dos democratas na sucessão depende da acumulação de muita força. Só assim será possível manter acesa a chama dos comícios que incorporaram milhares em todo o Brasil.

Polarização política

Mesmo num clássico de futebol, entre Flamengo e Fluminense, as palmas ficaram principalmente para Tancredo Neves e as vaias para Maluf. Nas padarias e lanchonetes aparecem bolos, sanduíches, pães, com o nome de um ou de outro candidato. E muito sintomaticamente, apesar da feroz ofensiva malufista da alta cúpula militar, o ex-ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca — que ao ser demitido recebeu munição de apoio da oficialidade da Armada —, declarou sua simpatia pelo candidato das oposições.

É de se prever uma situação de intensa atividade política nestes três meses. No governo, o futuro é de conflitos internos cada vez maiores, ao lado de ataques desatinados contra os democratas. Nas oposições também haverá disputas. Mas a perspectiva é no sentido de que os democratas mais conscientes, ao levantar com ousadia a bandeira da luta pelo fim do regime e tomar iniciativas no sentido de facilitar a presença das grandes massas nas ruas, contribuirão para ampliar a unidade oposicionista e abrir o caminho da vitória. (Rogério Lustosa)

10 mil no Encontro Popular em Pernambuco

Dez mil pessoas lotaram o Ginásio do Sesc, em Recife, no último dia 29, no Encontro Democrático e Popular de Apoio a Tancredo Neves. Compareceram representantes das mais diversas forças políticas e sociais, com destaque para as dezenas de caravanas do interior e da capital integradas por trabalhadores, estudantes e moradores da periferia.

À frente do palanque um festival colorido de faixas e bandeiras, dentre elas as do PC do Brasil. Associações de bairro, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos e entidades estudantis, manifestaram suas exigências através de faixas e cartazes com os dizeres "Fora FMI", "Reforma Agrária", "Mais verbas para a Educação", "Abaixo a Lei de Segurança Nacional". Ao encontro também compareceu um grande número de prefeitos do interior, deputados estaduais e federais e vereadores.

"ANISTIA COMPLETA"

A partir das 19 horas teve início o "pinga-fogo", com discursos de dezenas de representantes populares e sindicais. Augusto Madeira, vice-presidente da União dos Estudantes de Pernambuco e recém-eleito para a coordenação do DCE da Universidade Federal, arrancou aplausos ao afirmar que "a juventude construirá o futuro do Brasil, e sem democracia o Brasil não terá futuro nenhum", justificando o apoio dos estudantes à candidatura Tancredo Neves. Euclides Nascimento, falando em nome da Fetape (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado), defendeu a liberdade para os trabalhadores e a reforma agrária.

Às 20 horas teve início o chamado "horário nobre", cabendo a Alanir Cardoso o discurso



Presença maciça de trabalhadores e populares no Encontro em apoio ao candidato da Aliança Democrática

Um ato amplo e unitário

inaugural, falando em nome da Comissão pela Legalidade do PC do Brasil. Pouco depois o deputado Joel de Hollanda, da Frente Liberal, seria aplaudido ao afirmar que "a anistia está incompleta. Há milhões de brasileiros marginalizados!" Num momento de grande emoção, o deputado estadual Luciano Siqueira (PMDB) pediu um minuto de silêncio em homenagem a "um homem que morreu acreditando na força do povo, Teotônio Vilela".

Quando o ex-governador Miguel Arraes, cassado no golpe militar de 1964, subiu ao palanque a multidão repetiu em uníssono: "Arraes, Arraes". Bastante aplaudido também foi o líder da bancada estadual do PMDB e coordenador da campanha Tancredo Neves em Pernambuco, o deputado Sérgio Guerra. O parlamentar salientou o caráter unitário do encontro. No final, falaram Marcos Freire e Ulisses Guimarães. (Marco Albertim, da sucursal de Recife)

Nunca em Pernambuco uma campanha política se iniciou tão ampla e unitária. Ao encontro do Sesc compareceram praticamente todas as forças políticas e sociais que apóiam a candidatura Tancredo Neves: a Frente Liberal do PDS, o PMDB, o PDT, os partidos que estão na ilegalidade, representações de entidades sindicais, populares e democráticas e das comunidades eclesiais de base. É a manifestação, no âmbito estadual, de um dos traços marcantes da atual conjuntura política nacional: a quase unanimidade da Nação deseja o fim imediato do regime militar e compreende que a Aliança Democrática neste momento é o instrumento que propiciará a viabilização prática desse objetivo.

Às forças populares, que tiveram participação destacada no encontro, cabe recolher uma importante lição: é possível unir e



OPINIÃO PARLAMENTAR
Luciano Siqueira
Deputado estadual
do PMDB-PE

ampliar a frente democrática na luta pela liberdade sem abrir mão dos objetivos próprios e da organização independente dos trabalhadores e do povo. E atuando com flexibilidade e ousadia as forças consequentes conseguem dar a tônica do movimento e assumir uma função de vanguarda

Contra-oferta dos generais

Os setores burgueses da oposição, que tinham decidido levar a campanha às ruas, sentiram-se intimidados. No fundo revelam temor até mesmo de tomar o poder em suas mãos. Sonham ainda — mesmo na atual conjuntura! — com uma solução conciliatória. Deixaram para a campanha nos bastidores. Não foi marcado nenhum comício nos grandes centros políticos. Mesmo as manifestações de Belém e Manaus, marcadas com o intervalo de um mês depois da partida em Goiânia, não têm merecido a atenção devida. É um recuo perigoso, que só pode dar fôlego a Maluf e ampliar suas possibilidades de manobrar e corromper. Por isto mesmo o fator povo é essencial, para dar consistência à oposição.

Pela envergadura dos interesses em jogo, meras declarações de voto deste ou daquele delegado ao Colégio Eleitoral não resolvem. Sem uma conduta firme, desmascarando as tramas dos donos do poder, e sem mobilizar energias ações de massas, não se pode garantir o êxito das oposições. E, mais do que isto, não se pode impedir as manobras golpistas que sempre restam como recurso desesperado dos generais.

As iniciativas mais consequentes para levar a campanha de Tancredo Neves estão com os setores populares. Em São Paulo realizou-se com grande sucesso, apesar do

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Perigos do liberalismo

No Maranhão, recentemente tivemos exemplos esclarecedores do que são capazes os donos do poder em desespero. Poucos dias depois de seqüestrarem e torturarem Etevíno Oliveira, assassinaram a tiros o líder camponês e militante comunista Raimundo Alves da Silva, Nonatinho. E com o discurso-ameaça proferido por Figueiredo logo a seguir, os grupos militares foram encorajados a prosseguir com as tropelias.

LUTA DE CLASSES

A conquista da democracia não passa por uma estrada reta. Avança por ziguezagues, atravessa períodos de retrocesso, retoma o desenvolvimento mais adiante. O ascenso da mobilização de massas dificulta a atividade das forças reacionárias mas não pode impedir certas agressões perpetradas pelos fascistas contra o povo. A subestimação do adversário, o descuido na vigilância podem resultar em graves perdas para as organizações operárias e populares.

Os opressores não abdicarão de seus privilégios facilmente. Mesmo vindo-se acuados pela opinião pública, recorrem a tudo para manter as posições alcançadas em 20 anos de regime militar. O povo só terá liberdade e só será ouvido sobre os rumos do país através de uma acirrada luta de classes. A todo momento os generais podem desencadear golpes de força para intimidar e fazer recuar o movimento democrático.

O aparato de repressão e tortura montado no Brasil pelo DOI-CODI, Polícia Federal, DOPS, SNI, foi colocado na defensiva mas não foi desmantelado. O próprio presidente da República, é bom lembrar, foi o chefe do SNI durante o período mais negro do terror.

A ação decidida das grandes massas mobilizadas e organizadas é que pode pôr fim aos atentados contra a liberdade. Ao mesmo tempo em que se trava a batalha para liquidar o sistema antipovo montado desde o golpe de 1964 e conquistar um sistema democrático, impõe-se tomar medidas de segurança adequadas e combater as atitudes liberais na vida diária. Mesmo num novo governo, com a vitória das oposições, não se eliminam a luta de classes e a possibilidade de agressões violentas dos fascistas.

MANTER A UNIDADE

A realidade hoje não permite um golpe como o de 1964. Mas não se pode descartar tentativas desatinadas dos ditadores visando tumultuar o quadro político. Em particular no momento atual, os chefes militares desencadeiam uma ofensiva para tentar isolar os setores populares mais conseqüentes e obter concessões dos vacilantes. Diante destes arreganhos torna-se ainda mais importante preservar a unidade das mais amplas correntes oposicionistas e persistir na realização das manifestações de massas. Cada pronunciamento e cada ação contra a democracia merecem uma condenação enérgica e unitária. O clima de hostilidades criado pelos militares exige também uma rigorosa atenção para evitar que agentes provocadores consigam criar situações artificiais para abrir brechas na oposição e justificar uma investida da direita.

SUCESSÃO DE CHOQUES

Ao crescimento das forças democráticas corresponde, por outro lado, um acirramento das manobras reacionárias. A vitória do movimento popular será, provavelmente, o resultado de uma sucessão de choques nos quais não se pode descartar nenhum tipo de trapaça, por mais suja e violenta que seja, da parte dos donos do poder. Baixar a guarda sob o entusiasmo infantil de certas vitórias parciais equivale, na conjuntura atual, ao suicídio. (Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

Anistia e revanchismo

Arthur Scavone foi nomeado recentemente para o cargo de assessor técnico da Secretaria da Justiça em São Paulo. Mas imediatamente dois capachos da polícia fantasiados de radialistas, Milton Parron e José Nello Marques, da "Rádio Globo", receberam a tarefa de seus amigos da Polícia Federal de divulgar que Arthur era um "perigoso terrorista" que havia sido preso e condenado por sua atividade política ligada à ALN no período mais negro do fascismo.

O que os dois dedos-duros não consideraram é que em 1979 houve uma anistia e que isto deveria implicar o fim das perseguições políticas. Como fruto da campanha desencadeada, Scavone viu-se constrangido a pedir demissão do cargo. Segundo ele mesmo declarou, já é o terceiro emprego que tem que abandonar em função deste tipo de pressão.

O fato é esclarecedor. Pôr fim a este tipo de coisas é um dos propósitos da batalha democrática que se trava no país. Enquanto estas perseguições a democratas imperam, os generais berram contra a ameaça de revanchismo quando o povo pede cadeia para algum ladrão!

Estratégia expansionista da social-democracia

Na segunda e terça-feira passadas, 1º e 2 de outubro, realizou-se no Rio a reunião do Birô da Internacional Socialista. Esta é a primeira vez que o órgão máximo da social-democracia mundial se reúne na América Latina. A ousada ofensiva social-democrata sobre o nosso continente serve a interesses bem concretos do grande capital europeu.

Os principais temas em discussão na reunião foram o "desarmamento", as "relações Leste-Oeste", o envidamento dos países em desenvolvimento, o "apartheid na África do Sul" e a chamada "nova ordem internacional". A reunião contou com a presença de alguns personagens "ilustres" da social-democracia internacional, como o presidente da IS e ex-chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, e o atual primeiro-ministro de Portugal, Mário Soares. Também participou da reunião o membro da Junta de Governo da Nicarágua e dirigente da Frente Sandinista, Bayardo Arce.

A Internacional Socialista, ou Segunda Internacional, teve sua origem em 1889, sob orientação de Friedrich Engels. A organização abarcava o conjunto dos partidos marxistas revolucionários do mundo. Entrou em franca decomposição durante a Primeira Guerra Mundial. Nessa ocasião, os principais líderes da Internacional, entre os quais estava Kautsky, o mais destacado dirigente e teórico do movimento operário de então, descambaram para posições nacional-chovinistas e decidiram participar deste bestial conflito inter-imperialista ao lado das suas respectivas burguesias. Assim procedendo, a II Internacional desintegroou-se. Deste abandono dos postulados revolucionários do marxismo nasceu a corrente social-democrata contemporânea. As correntes que mantiveram viva a tradição marxista-revolucionária se agruparam em torno do partido bolchevique dirigido por Lênin e fundaram em 1919 a Internacional Comunista, ou III Internacional.

Nos planos da IS a América Latina ganha importância

Para combater a força crescente da corrente marxista-leninista, os social-democratas alemães fundaram em 1923 a "Internacional Trabalhadora e Socialista" para suceder à II Internacional. Pela primeira vez o programa da Internacional substituiu abertamente a luta de classes e a revolução por uma suposta "evolução gradual" rumo ao socialismo. A organização não sobreviveu à maré do fascismo na década de 30 e à eclosão da

2ª Guerra. Finalmente, em 1951 foi fundada a atual Internacional, rompendo de vez com todos os vestígios do pensamento marxista. A declaração do Congresso de Frankfurt nesse ano oficializou os pontos básicos da doutrina reformista social-democrata do pós-guerra: renúncia ao emprego da violência revolucionária para a tomada do poder, prioridade dada ao indivíduo, democracia política, democracia social, democracia econômica, solidariedade internacional — tudo isto a ser alcançado através da "cooperação de classes".

Até meados da década de 70, a Internacional Socialista era uma organização quase exclusivamente centrada na Europa Ocidental. Desde o Congresso de Gênova em 1976, no entanto, a IS vem fazendo um gigantesco esforço de expansão global. Hoje, mais da metade de seus membros já atua fora da Europa. Neste processo de expansão da social-democracia a América Latina desempenha um papel central. Na abertura da reunião da IS, Willy Brandt afirmou que "a América Latina é para nós o segundo pilar de ação da IS". O pano de fundo de todo este interesse de expansão é o papel crescente desempenhado pelo grande capital europeu no mundo e nas economias latino-americanas, em disputa com o próprio capital norte-americano. A produção industrial norte-americana, por exemplo, que em 1950 representava dois terços da produção mundial, hoje não passa de um terço. Segundo dados da última edição do "Programa de Ajustamento Interno e Externo" publicado pelo Banco Central no mês de agosto deste ano, os países da Eu-



Willy Brandt é o regente desta orquestra antioperária

ropa Ocidental têm um volume de capital aplicado no Brasil superior ao capital norte-americano investido no país. Individualmente, os Estados Unidos continuam sendo o país com mais capital aplicado no Brasil — cerca de 32% do total. Mas os diversos países da Europa Ocidental juntos são responsáveis por quase 40% do capital estrangeiro atualmente investido no Brasil.

Contudo, em termos políticos e militares, a hegemonia do imperialismo norte-americano na América Latina continua largamente preponderante. O grande capital ianque está profundamente ligado aos aparelhos de dominação político-militares montados na região com a interferência direta do Pentágono e da CIA. Assim, os regimes militares latino-americanos sempre mantiveram vínculos muito estreitos com a Casa Branca. Por isso, neste momento em que as ditaduras militares vêm sendo sacudidas e derrubadas em todo o continente, o capital Europeu busca aumentar a sua influência política na região jogando com as forças de oposição civil reformistas ou conservadoras. Estas, por sua vez, tentam diversificar suas fontes de financiamento e seus parceiros comerciais para manter uma certa independência em relação aos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento capitalista dependente da América Latina nas últimas décadas gerou uma nova base social para a ideologia reformista da social-democracia propriamente dita, entre as camadas mais abastadas dos trabalhadores urbanos. É o que Lênin chamava de "aristocracia operária".

Desta forma, a social-democracia europeia elaborou uma estratégia de expansão no nosso continente, com alguns veios centrais. O primeiro é a aproximação com

forças políticas moderadas mais tradicionais na região, como os radicais na Argentina, a APRA no Peru, a AD na Venezuela e os herdeiros do trabalhismo no Brasil. O segundo é a cooperação individual para a perspectiva social-democrata de lideranças sindicais e políticas do continente, muitas das quais foram exilados dos seus países para a Europa pela repressão militar-fascista.

Muitos recursos para conquistar bases de apoio

Para isto, a IS dispõe de poderosos instrumentos. Seu longo convívio no poder com o grande capital europeu em países como a Alemanha, França, Suécia, Holanda etc, permitiu-lhe erguer um gigantesco aparelho de expansão mundial. Um dos seus instrumentos de alicenciamento é o abrigo de asilados latino-americanos que buscam refúgio na Europa. Em 1980, mais de 400 refugiados da América do Sul contavam com bolsas do Fundo Internacional de Intercâmbio Universitário (FIU), que tem sede em Genebra. O grosso do financiamento do FIU provém de governos social-democratas. Com esta ajuda "humanitária", muitos asilados foram convencidos de que filiados à IS poderiam voltar aos seus países, fazer oposição, protegidos por uma "legitimidade ocidental". Quanto a isto, cabe lembrar apenas o número de ex-militantes de organizações de esquerda brasileiras que se convertem à social-democracia durante seu exílio na Europa por caminhos como este.

Outro canal fundamental de expansão da social-democracia europeia, agora no movimento sindical, é a Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL). Os sindicatos social-democratas europeus são membros privilegiados na CISL. Até recentemente esta tinha pouca influência direta sobre o sindicalismo latino-americano, pois a central pelega norte-americana, a AFL-CIO, que se retirou da CISL em 1969, sempre manteve o domínio sobre a Organização Regional Interamericana do Trabalho (ORIT). Mas nos últimos anos, a influência da AFL-CIO sofreu um processo de erosão e a CISL ganhou terreno. Os recursos oferecidos pelos europeus já ultrapassaram até os dos americanos para diversos programas sindicais. Em todos os países a social-democracia procura intervir para minar a unidade do movimento sindical e montar uma estrutura de centrais sindicais paralelas, nos moldes do sindicalismo europeu. No caso do Brasil,

por exemplo, o congresso da fundação da CUT recebeu farto e notório financiamento da CISL, fato que foi publicamente reconhecido pelos próprios dirigentes da CUT na ocasião.

Como vimos antes, a estratégia de expansão da social-democracia na América Latina baseia-se no apoio a forças políticas e sociais dispostas para lograr os seus intentos. No Brasil, isto leva a Internacional Socialista a se apoiar e a contatar forças políticas com papéis até contraditórios no cenário político nacional. É isto que move a própria disputa que ora se verifica no PDT em torno da oportunidade do partido se declarar ou não "socialista". Reflete o conflito entre lideranças trabalhistas e populistas tradicionais no partido, como o próprio Adhemar de Barros Filho, e outros setores do PDT que mantêm uma afinidade ideológica mais clara e estreita com a social-democracia. Através de Brizola a IS busca afirmar uma liderança carismática de massas no Brasil e atrair a corrente trabalhista. Através de suas ligações com o PT busca influir no movimento sindical e popular organizado no país. E, como os recentes contatos com a cúpula do PMDB antes da reunião da IS no Rio comprovam, a social-democracia já busca ganhar influência junto ao governo Tancredo Neves que deverá sair vitorioso da batalha sucessória.

O papel de freio para as grandes mudanças sociais

Por fim, é importante ficar claro, que embora dispute terreno com o imperialismo norte-americano, em épocas de maré revolucionária a social-democracia pode ser de muito bom uso para os EUA. Foi muito claramente este o caso em Portugal, quando os americanos apoiaram o PS de Mário Soares descarada e abertamente em 1975, para deter a onda revolucionária que se alastrava em todo o país. É esse também o caso da América Central, onde a IS pressiona de todas as formas para reverter a marcha da revolução nicaraguense. O mesmo acontece em outros países da América Latina, onde os social-democratas servem de anteparo para as mudanças mais profundas, num momento em que as ditaduras militares desmoronam uma após outra. Em alguns lugares eles acabam servindo de elo para a transição a novos regimes direitistas, como ocorreu recentemente no Equador. Evitar transformações revolucionárias usando um palavreado progressista é a especialidade e o papel histórico da social-democracia. (Luís Fernandes)



A social democracia tenta apoiar-se no PT, PDT e no PMDB



Mário Soares serviu de bombeiro da revolução em Portugal

Agrotóxicos envenenam e matam

O anteprojeto de lei dos agrotóxicos, apresentado pelo governo federal e que está em tramitação no Congresso Nacional, tem o claro objetivo de defender os privilégios das multinacionais produtoras de defensivos agrícolas. Os fabricantes de pesticidas usaram até pressões diplomáticas para que os governos estaduais não aprovassem leis restringindo o uso de seus produtos.

O Brasil é o terceiro maior consumidor de agrotóxicos do mundo. No ano passado a venda destes produtos atingiram Cr\$ 366 bilhões. Portanto, logo que os governos estaduais passaram a criar leis que regulamentavam o uso indiscriminado dos pesticidas — causadores de inúmeras mortes e milhares de envenenamentos —, seus fabricantes puseram em ação o seu lobby.

O anteprojeto de lei federal para o setor de distribuição e utilização dos agrotóxicos veio na esteira destas pressões. Foi elaborado com o carimbo de "confidencial" pela Secretaria de Planejamento (Seplan) e Ministério da Agricultura. Não houve em momento algum a preocupação de ouvir os interessados neste assunto, os próprios produtores agrícolas e nem mesmo os secretários de Estado da Agricultura, da Saúde e do Meio Ambiente.

PRESSÃO DIPLOMÁTICA

O motivo da elaboração de um anteprojeto desta importância de forma sigilosa se prende ao fato de estar em jogo a cobiça de lucro das grandes multinacionais fabricantes de defensivos agrícolas. Luís Carlos Piniheiro Machado, presidente da Federação Nacional de Engenheiros Agrônomos, denunciou que a indústria química estaria usando até diplomas para defender seus interesses. Dois cônsules (que seriam dos Estados Unidos e da Alemanha) procuraram os governos do Paraná e do Rio Grande do Sul para dizer que as limitações ao uso de agrotóxicos poderiam prejudicar o relacionamento entre o Brasil e seus países.

O próprio ministro da Agricultura, Nestor Jost, é presidente do conselho administrativo da Bayer do Brasil — o maior produtor de agrotóxicos do país e do mundo — e recentemente visitou a matriz na Alemanha. Não se pode afirmar, portanto, que o ministro esteja trabalhando contra seus patrões.

Os agrotóxicos se tornaram uma questão polêmica no país devido às constantes mortes e envenenamentos causados pelo seu uso indiscriminado. Não se tem um número exato de suas vítimas, pois a maioria dos casos não são diagnosticados como consequência destes pesticidas. No Paraná, onde estes dados são mais completos, constatou-se que no ano passado cerca de 1.800 pessoas foram envenenadas e outras 16 morreram pelo uso de defensivos agrícolas. No primeiro semestre deste ano os números foram, respectivamente, de 786 e 23.

No Brasil são consumidos 105 mil toneladas de agrotóxicos, sendo que São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são responsáveis pelo uso de quase 80% desse total. A partir das duas últimas décadas houve uma expansão vertiginosa no consumo dos pesticidas, não havendo resultados significativos. Segundo um estudo do engenheiro Adilson Paschoal, da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, o número de novas pragas passou de 193, em



Os agrotóxicos, vendidos e usados sem nenhum controle, já envenenaram milhares de pessoas no campo

1958, para 593, em 1976. No Paraná, nos últimos 15 anos o uso de agrotóxicos aumentou 4.000%, mas a produtividade nas lavouras cresceu apenas 6% nesta mesma época.

EMPRESAS MULTINACIONAIS

Das 34 grandes empresas do setor, 32 são multinacionais, que agem impunemente no país. Elas comercializam aqui vários produtos que estão proibidos em seus países de origem. Em 1973 foram banidos 92 pesticidas nos Estados Unidos, inclusive o DDT, que continua sendo vendido normalmente no Brasil. A contaminação se torna mais grave pois já afeta até os recém-nascidos. Em amostras colhidas pelo Instituto Adolfo Lutz, se constatou a presença do DDT no leite das mães brasileiras.

Recentemente o secretário da Agricultura do Pará e um engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura denunciaram o uso do desfolhante dioxina, também conhecido por "agente laranja", na região de Tucuruí. Este desfolhante foi usado pelos norte-americanos na guerra do Vietnã e em 1981 a empresa Agromax o aplicou sob as linhas de transmissão de Tucuruí, desde Marabá até Belém, causando abortos e mortes e fortes intoxicações em pessoas e animais. Em dezembro de 1983, o governador Jader Barbalho declarou ao *Jornal do Brasil* que "já se elevavam a 42 as mortes em consequência do uso de uma substância química usada como desfolhante".

Mobilizações e campanhas movidas por vários setores da sociedade fizeram com que em nove Estados fossem criadas leis regulamentando a utilização dos agrotóxicos, pois a nível federal este controle era feito por uma lei antiquada de 1934. O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a tomar esta decisão, mas em março de 1983 as multinacionais entraram com medida judicial alegando sua inconstitucionalidade.

Sintomaticamente, este ano o governo federal, a toque de caixa, elaborou o seu anteprojeto de lei sobre o assunto, tendo como ponto básico centralizar as decisões e tornar sem efeito as leis estaduais. Por este projeto de lei, os próprios fabricantes serão os responsáveis pela fiscalização do uso de agrotóxicos. Para o deputado paranaense Paulo Furiatti, "está clara a ação do lobby em favor das indústrias e óbvio o posicionamento do ex-presidente do conselho da empresa Bayer e atual ministro da Agricultura, Nestor Jost". (Domingos Abreu).



A opinião de Lazzarini

Walter Lazzarini, deputado estadual pelo PMDB de São Paulo, engenheiro agrônomo e autor da Lei 4002 que regula o uso dos agrotóxicos no Estado, e também presidente da Associação Parlamentar Nacional de Proteção ao Meio Ambiente, falou à *Tribuna Operária* sobre a regulamentação dos defensivos agrícolas:

"A proposta do governo brasileiro de apresentar ao Congresso Nacional seu projeto de lei demonstra claramente sua vinculação e convivência com as multinacionais. Durante muitos anos nós tivemos uma lei extremamente atrasada, arcaica, porque ao governo brasileiro não interessava estabelecer formas de limitar o uso abusivo de agrotóxicos.

"No ano de 1980 foi aprovado pela Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, por unanimidade, um projeto de lei que estabelecia o receituário agrônomo. Entretanto de 80 até 84 este projeto de lei ficou absolutamente arquivado. No momento em que se discutem as leis estaduais, em vigor em nove Estados, é que surpreendentemente a Câmara dos Deputados aprova este primeiro projeto que estabelecia o receituário agrônomo".

ENVOLVIMENTO DE DELFIM

"Neste universo, o governo brasileiro de forma sigilosa e estranhamente através da Seplan, por-



Deputado Walter Lazzarini

tanto com o envolvimento do sr. Delfim Netto, numa questão que não lhe é afeta de forma nenhuma, juntamente com o sr. Nestor Jost, discute sigilosamente um anteprojeto que está sendo encaminhado no Congresso Nacional.

"É impressionante ver o número de trabalhadores contaminados pelo uso de agrotóxicos. Só na região de Campinas, 10% dos trabalhadores estavam intoxicados por agrotóxicos. Seguramente a adoção de leis estaduais foi um passo extremamente importante para a agricultura brasileira, tanto para o agricultor que diminuirá o custo de produção como para o trabalhador rural que deixará de se intoxicar e deverá ser devidamente informado dos perigos deste produto".

Na verdade, as alterações aprovadas pelo Congresso representam melhorias pequenas para os assalariados brasileiros. Na opinião do deputado-operário Aurélio Peres (PMDB-SP), essas modificações são praticamente inexistentes. "Os benefícios do novo projeto estão aquém das necessidades da classe operária e ficam atrás das conquistas já obtidas pelos assalariados na luta contra o arrocho. O 2.065 já estava morto há muito tempo pela luta dos operários dentro das fábricas", argumenta.

Para Aurélio, os operários e trabalhadores brasileiros querem aumentos de salários superiores à inflação e reajustes trimestrais. Querem, na verdade, mais do que isso. Querem a liberdade e autonomia sindical. A liderança do PMDB se precipitou ao fazer o acordo para aprovar o projeto. O próprio líder do PMDB, Freitas Nobre, parece concordar que o projeto pouco acrescenta. Ele afirma que "a principal virtude dessa aprovação é que o legislativo recuperou a sua faculdade de legislar sobre a política salarial.

Centro de Documentação e Memória (da sucursal de Brasília)

Greve com ocupação da fábrica na Bendix de Campinas

Os 2.700 metalúrgicos da Bendix, em Campinas, estão completando a primeira semana de greve, decretada em Assembleia Geral na última quarta-feira de setembro, que teve a presença de mais de 800 operários.

Segundo Lucas, atual diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, as principais reivindicações são: aumento de 30% acima do reajuste e já; equiparação salarial; estabilidade no emprego por seis meses. Todos operários estão parados, até o pessoal de uma empreiteira que trabalha dentro da Bendix e o pessoal de escritório.

Travessia vence as eleições na UFBA e na entidade estadual

A chapa *Travessia* venceu as eleições para as diretorias do DCE da Universidade Federal da Bahia e para a União Estadual dos Estudantes da Bahia, realizadas nos dias 26 e 27 de setembro. O presidente eleito para o DCE-UFBA é o estudante de veterinária Wilton (Ita) Brandão. Para a UEB, foi eleito como presidente Carlos Andrade, estudante de Comunicação da UFBA.

Na UFBA, a chapa para o DCE venceu por 500 votos e na UEB obteve 70% da votação. Uma das chapas derrotadas na UFBA tentava restringir a luta dos estudantes às questões específicas, lembrando a linguagem do MEC. A outra chapa perdedora, que praticamente "sumiu do mapa" com a eleição, pregava o boicote ao Colégio Eleitoral, abrindo caminho para Paulo Maluf. A tese foi ridicularizada nas salas de aula e fragorosamente derrotada nas urnas. (da sucursal)

"União e Luta" é a preferida no bairro COHAB

A eleição para a Associação dos Moradores do Bairro COHAB Cristo Rei na capital do Mato Grosso foi na última semana de setembro. A chapa vitoriosa foi a "União e Luta" encabeçada por Elizabeth Ferreira (Betinha) que enfrentou a chapa "Aliança e Progresso". Esta contou com o apoio descarado do governo do PDS (carros, dinheiro e pressões de todo tipo, mentiras e promessas).

"União e Luta" teve a merecida resposta do povo que ao final da votação fez uma manifestação com 500 pessoas gritando as palavras de ordem da chapa vencedora. O representante do PDS saiu chorando e vaiado pelo povo. (da sucursal)

UNE fortalecida no pleito da Federal de Santa Catarina

Num ato político-cultural realizada no último dia 2, no Campus Universitário, tomou posse a nova diretoria do DCE da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo Edgard Fausti Filho, presidente eleito, a nova gestão "dará atenção especial ao fortalecimento das entidades de base, à luta pelo ensino público e gratuito, bem como incentivará a participação dos estudantes nas lutas nacionais". Neste ponto ele afirma: "Hoje, mais do que nunca, é necessária a unidade das oposições na luta pelo fim do regime militar. Nossa luta pelas diretas-já continua; não temos medo, porém, de enfrentar o regime aonde for preciso".

Das quatro chapas, apenas a Vento Forte explicitou em seu programa o apoio à UNE. Uma das chapas dava até destaque central para a oposição à Entidade Nacional dos Estudantes. (sucursal)

Realizado em Minas o 1º Congresso de Servidores Públicos

Os servidores públicos estaduais de Minas realizaram em Belo Horizonte, nos dias 25 a 28 de setembro, o 1º Congresso dos Servidores Públicos e Trabalhadores do Ensino do Estado de Minas Gerais. Contando com a participação de mais de 400 delegados da capital e do interior, o congresso refletiu a realidade desta importante parcela dos trabalhadores e a evolução do seu nível de consciência.

O 1º Congresso deliberou pela continuidade da luta pelas diretas e, na impossibilidade delas, pelo apoio ao candidato da Aliança Democrática Tancredo Neves, em qualquer fórum que seja necessário para derrotar o regime e seu assessor Paulo Maluf. (da sucursal)

Muda lei salarial, mas o arrocho continua

A Câmara dos Deputados aprovou, na semana passada, por acordo de lideranças, o projeto de lei de autoria do senador Nelson Carneiro que modifica a política salarial e liquida o decreto-lei 2.065. Agora, por ter sido emendado pela Câmara, o

projeto volta ao Senado para nova votação. No entanto já existe um acordo de lideranças para que ele seja votado em regime de urgência.

O novo projeto determina que quem ganha até 3 salários-mínimos continua a ganhar 100% do INPC, e

daí em diante todos recebem 80% do INPC. Acima deste índice os trabalhadores "têm o direito" de negociação com os patrões. Além disso, em razão de uma emenda apresentada pelo PDT, os servidores públicos passam a gozar desses benefícios.



A classe operária, que derrotou o 2.065, pouco será beneficiada com as alterações aprovadas na Câmara de Deputados

Estaleiros navais do Rio de Janeiro afundam na crise

A indústria naval do Rio de Janeiro vem sendo atingida em cheio pela crise da economia brasileira. Este setor concentra a esmagadora maioria da produção naval do país, em grandes estaleiros com milhares de operários, como a Emaq, o Caneco, o Brás e o Mauá. Em franca retração, essa indústria espalha miséria e incerteza entre os operários.

Este quadro vem se acentuando de 1978 para cá, em especial a partir do famigerado conluio do regime militar com o FMI. Em 1981, por exemplo, enquanto o governo federal cancelava ou adiava várias encomendas de navios aos estaleiros nacionais, o ministro Delfim Netto acertava no exterior uma série de encomendas de navios para facilitar a obtenção de novos empréstimos junto aos banqueiros europeus. Esta posição ao longo de muitos anos fez com que o Brasil caísse de segundo maior produtor do mundo para o sexto entre 1979 e 1984.

A capacidade produtiva instalada, que é de 2 milhões de toneladas de porte bruto por ano, vem operando com nada menos de 70% de capacidade ociosa. Esta retração e recessão no setor de 1978 até hoje, pode ser observada no quadro abaixo.

SEM LUZ NO TÚNEL

As perspectivas neste final de 1984 são as piores possíveis. Na carreira do estaleiro Mauá, onde são feitos os navios de maior porte, o último lançamento está programado para fevereiro de 1985 e todas as encomendas atuais serão entregues em junho desse ano, sem novos pedidos a vista. Mesmo no estaleiro Verolme, a empresa do setor menos atingida pelas medidas do governo graças fundamentalmente às encomendas do exterior, a situação também está ficando preta. A empresa conseguiu se manter nos últimos anos em função de um programa de exportação de plataformas "off-shore" para a Arábia Saudita. Agora as plataformas e a maior parte dos navios já foram entregues restando apenas um

número muito reduzido de encomendas, o que deixa também este estaleiro estrangulado para o ano que vem.

As principais vítimas desta situação, evidentemente, são os operários que passaram a viver golpeados pelo facão do desemprego e totalmente inseguros em relação ao futuro.

O número de trabalhadores empregados de forma direta na indústria naval caiu de 40 mil em 1980 para cerca de 20 mil nos dias de hoje. O estaleiro Mauá, por exemplo, que chegou nos áureos tempos a ter mais de 10 mil operários nas suas dependências, incluindo os trabalhadores das empreitadas, atualmente tem sua força de trabalho reduzida a menos de 4 mil trabalhadores.

Face a esta situação, os operários da indústria naval do Rio têm se levantado cada vez com maior decisão para impedir que o peso desta crise seja descarregado sobre os seus ombros. Por duas vezes, no final de julho e início de agosto, os trabalhadores da Emaq deflagraram greves exigindo o pagamento de salários atrasados em decorrência do não-pagamento de encomendas de navios do governo federal. Na última mobilização, os patrões da Emaq desrespeitaram o acordo de que não haveria punições e demitiram 52 companheiros. Apesar da repressão, as mobilizações foram vitoriosas garantindo o pagamento dos salários. E na atual campanha salarial dos metalúrgicos os trabalhadores da área naval foram os mais combativos e mobilizados na luta que conquistou 10% acima do INPC dos patrões.

(da sucursal)

Quadro da produção da indústria naval nos últimos anos produção anual em toneladas de porte bruto (TPB)

Ano	Produção lançada	Produção entregue
1978	1.235.000	820.680
1979	800.200	1.394.980
1980	1.089.170	1.193.800
1981	746.120	1.183.180
1982	773.420	660.920
1983	707.429	569.895

Leia e estude o marxismo-leninismo

Manifesto do Partido Comunista - Marx e Engels	2.000,00
Ideologia alemã - Marx e Engels	5.600,00
Trabalho assalariado e capital	2.200,00
Salário, preço e lucro - Marx	2.600,00
Miséria da filosofia - Marx	4.000,00
Liberdade de imprensa - Marx	4.800,00
Origem da família, da propriedade privada e do Estado - Engels	6.300,00
Anti-Dühring - Engels	7.530,00
Dialética da Natureza - Engels	7.330,00
Do socialismo utópico ao socialismo científico - Engels	4.300,00
Sobre literatura e arte - Marx e Engels	5.200,00
Imperialismo, fase superior do capitalismo - Lênin	6.200,00
Esquerdismo, doença infantil do comunismo - Lênin	6.100,00
O Estado e a Revolução - Lênin	6.900,00
O que fazer? - Lênin	6.800,00
O trabalho do Partido entre as massas - Lênin	4.500,00
Sobre os sindicatos - Lênin	4.800,00
Três fontes e três partes constitutivas do marxismo - Lênin	3.900,00
O programa agrário - Lênin	6.000,00
Materialismo dialético e materialismo histórico - Stálin	3.000,00
Fundamentos do leninismo - Stálin	6.100,00
Obras escolhidas por Marx e Engels - 3 volumes - cada um	15.000,00
Obras escolhidas por Lênin - 3 volumes - cada um	15.000,00
Os dez dias que abalaram o mundo - John Reed	11.700,00
História da Ação Popular - da JUC ao PC do B	9.000,00
Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk	8.800,00
Marx, o homem, o pensador, o revolucionário - D. Riazanov	7.100,00

Pedidos com o envio de cheque nominal, no valor da compra, para Editora Anita Garibaldi, av. Brigadeiro Luís Antônio, 317, 4º andar, sala 43. CEP 01317-Fone 34-0689 - São Paulo, SP

Canavieiros de Pernambuco obtêm vitórias com a greve

Duas semanas de greve em seis cidades e uma nos outros 38 municípios. Este é o fato novo na recente história de luta dos trabalhadores da cana em Pernambuco. No ano passado a paralisação durou apenas um dia. O fenômeno, este ano, reflete o crescimento da organização dos assalariados agrícolas e sua disposição em enfrentar a intransigência patronal.

Na paralisação vitoriosa dos 240 mil canavieiros de Pernambuco ficou demonstrada a grande combatividade dos assalariados rurais. Em vários municípios os grevistas construíram valetas e até barricadas para evitar a passagem de caminhões que conduziam trabalhadores de outras localidades em substituição aos paralisados. Em São Lourenço, os cortadores de cana chegaram a romper barreiras de policiais que portavam baionetas nos fuzis, e, na marra, a parar engenhos sob a "proteção" policial.

Outro aspecto a ressaltar na greve é que a disposição dos grevistas terminou por arrastar inúmeras diretorias sindicais que ainda não estão em sintonia com a disposição de luta dos trabalhadores. Prova disto, os 38 Sindicatos de Trabalhadores Rurais que entraram em greve por último não aguardaram o prazo de cinco dias após as assembleias para deflagrar a paralisação, contrapondo-se à morosidade da "Lei de Greve".

Desde seu início, a campanha salarial dos canavieiros foi encaminhada de forma unitária entre a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), Fetape (Federação Estadual) e todos os Sindicatos da área da cana.



Cortadores de cana voltam ao trabalho após demonstrarem unidade e combatividade na paralisação

Isto contribuiu em muito para a solidariedade ativa dos sindicatos de outras regiões, como os do Agreste e os do Sertão. Sem falar no apoio, inclusive material, dos setores democráticos e populares do Estado, incluindo várias igrejas.

FACE TRUCULENTA

Durante a paralisação ficou desmascarada a face truculenta do patronato, que não vacilou em recorrer à violência. Mas os grevistas responderam à altura, não se atemorizando: em São Lourenço da Mata, mais de 8 mil assalariados realizaram passeata de protesto; em Ferreiros, após momentos de grande tensão nos pontos de "clandestinos", 600 trabalhadores realizaram passeata pelas ruas, deixando para trás os caminhões vazios e a cana sem cortar.

Em função da pressão e da

coesão dos grevistas, o governador do Estado manteve-se isento no movimento e o Tribunal Regional do Trabalho teve de ser mais sensível às reivindicações dos assalariados — fato que concorreu para a não-decretação de ilegalidade da paralisação, o que teria resultado num recrudescimento da violência das milícias dos usineiros.

IMPORTANTE VITÓRIA

Nos primeiros dias do movimento paredista os patrões recusaram-se a negociar as principais reivindicações dos cortadores de cana, como aumento de salário e tabela de tarefas. Só aceitavam conceder as 16 cláusulas de menor importância. Quando os outros 38 STRs decretaram greve os usineiros engrossaram: afirmaram que não negociariam mais nada e não cederiam nem nas

16 cláusulas anteriormente admitidas.

Mas nem as tentativas dos usineiros de desgastar a paralisação e nem mesmo o uso da violência abalaram o ânimo dos grevistas. Na sexta-feira, dia 28, o dissídio foi instaurado e a principal reivindicação dos canavieiros foi atendida: o salário de pouco mais de Cr\$ 100 mil passou para Cr\$ 190.024,00, o que corresponde à aplicação integral do INPC de outubro. Também a tabela de tarefas assim como a lei do sitio foram mantidas. Foram conquistados o salário-família e a estabilidade para mais de 400 delegados sindicais. Das 45 reivindicações apresentadas, apenas oito foram rejeitadas pelo TRT. Os cortadores de cana têm agora pela frente uma nova batalha: fazer com que os usineiros cumpram o acordo!

(da Sucursal)

Onda de violência no sul da Bahia

O assassinato do posseiro Raimundo Alves de Almeida, no dia 27 de setembro, na região de Sarampo, município de Canavieiras, aumentou a tensão entre grileiros e posseiros no sul da Bahia. Para a Fetag-BA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado), os inúmeros crimes ocorridos na área resultam do descaso dos órgãos do governo.

Raimundo Alves foi o terceiro lavrador morto pelo latifúndio na região de Sarampo e o quinto no município de Canavieiras somente neste ano. Em março passado era chacinada toda a família do posseiro João Celestino na localidade de Poxim, inclusive com o esquartejamento dos corpos (ver TO n.º 170). Segundo Dolores Mota, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), somente no ano passado registraram-se 19 assassinatos de posseiros e grileiros (ou pistoleiros contratados por estes) por questões de terra no Estado, sendo que 10 deles nos municípios de Canavieiras e Una.

As terras da região de Sarampo são ocupadas por 21 famílias de lavradores, algumas das quais moram no local há cerca de 14 anos. Eulina Nascimento e Gerson Alves Vaie, conhecidos grileiros, chegaram recentemente à área e iniciaram uma sucessão de atos de terrorismo, que resultaram em assassinatos e destruição de roças e casas.

CONVÊNCIA OFICIAL

De acordo com a mesma pesquisa de Dolores Mota, este ano foram mortos 10 posseiros, um advogado e um índio em decorrência dos conflitos de terra. E todos estes casos, segundo o secretário da Fetag, Aloisio Carneiro, são do conhecimento do governo do Estado que, no dia 19 de junho passado, recebeu uma comissão de posseiros da região, prometendo tomar providências. Também são do co-



Casas de lavradores destruídas e cabeças decepadas: cenas comuns na luta pela terra em Canavieiras

nhecimento do Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e do Depin (Departamento de Polícia do Interior), que foram procurados várias vezes e se omitiram, não punindo os grileiros. Ao contrário, o Depin desestimula a permanência das famílias de lavradores na área, aconselhando-as a se afastarem e, de certa forma, tornando impunes as ilegalidades — segundo denuncia o posseiro Osmar Alves dos Santos.

Além disso, a CPT alega que o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) não assume posição coerente com a política que defende, já que tem dado concessão a fazendeiros que praticam a exploração indiscriminada de madeira em áreas de até 60 mil hectares da Mata Atlântica. Enquanto isso, os posseiros que ocupam pequenas propriedades para plantação de culturas de subsistência sofrem ameaças de grileiros e do IBDF, que os acusam de estarem infringindo a legislação!



gob Sávio, correspondente da Tribuna Operária na região, a ação dos pistoleiros que assassinaram Raimundo Alves já estava planejada há algum tempo. No dia 12 de setembro, o grileiro Derly e mais 14 pistoleiros invadiram a área de Sarampo, alojando-se no farrinheiro do posseiro Joaquim Dias. Em reunião na casa de Joaquim, os posseiros resolveram exigir que Derly e seus pistoleiros abandonassem as terras. Porém Derly argumentou que havia comprado as terras do grileiro Gerson Alves e exigiu um documento falso.

No dia 27, o posseiro Raimundo Alves voltava da roça, quando encontrou perto de sua casa quatro pistoleiros do bando de Derly. Estes sacaram de suas armas e o posseiro tomou com três tiros: um na cabeça, outro na costela e mais um na perna. Com os tiros, as famílias de posseiros da vizinhança, com mais de 10 crianças, fugiram desesperadas para a mata, onde dormiram dois dias ao relento. O cadáver ficou exposto por três dias até a polícia aparecer. Nenhuma providência foi tomada pelo delegado José Antônio contra os pistoleiros e seu mandante. No enterro de Raimundo, no cemitério de Canavieiras, o correspondente da TO foi espancado quando tentava entrevistar a viúva do posseiro.

(da sucursal)



Na Cata Nordeste operários têm vitória com greve

Nos dias 12, 13 e 14 de setembro, os 450 operários da Cata Nordeste S/A, empresa têxtil situada no Pólo Petroquímico de Camaçari, acamparam na porta da fábrica reivindicando dos patrões o cumprimento do acordo coletivo da categoria.

A Cata Nordeste pertence ao poderoso Grupo Econômico e Grupo Cata Belém S/A e tem apoio da Sudene. Alegando más condições financeiras, a empresa recusou participar das negociações salariais deste ano. Revoltados, os operários realizaram passeatas dentro da fábrica e greve de fome, mas a empresa não se preocupou. A resposta veio com a greve, mostrando que os baianos são inteligentes e sabem lutar de forma unitária e organizada em defesa de seus direitos.

No início da greve, a empresa aceitou negociar com o Sindicato, sob a condição dos operários voltarem ao trabalho; mas estes continuaram mobilizados, continuando a paralisação. A empresa propôs uma antecipação salarial de 30% para os que não aderiram à greve, como forma de recompensá-los pelas absurdas dobradas de turno, o que resultou em alguns acidentes. Além disso, eortou o

transporte e a alimentação, mas os trabalhadores do Pólo, principalmente os da Cobafi e Fisiba, juntamente com os parlamentares, entidades sindicais e de bairro, forneceram alimentos e transporte para todos, numa verdadeira demonstração de solidariedade. Em apenas um dia foi arrecadada a quantia de Cr\$ 447.060,00 para o fundo de greve.

Finalmente, com a intervenção de deputado federal Haroldo Lima, os patrões aceitaram negociar na Delegacia Regional do Trabalho.

Com a greve os operários obtiveram o atendimento de 80% das reivindicações: piso salarial de Cr\$ 200 mil, mudança da data-base para setembro, aumento imediato de salário de 49,2%, reajuste trimestral etc.

No final da greve, os operários reafirmaram a disposição de continuarem a luta. Contudo os trabalhadores sabem que não basta lutar apenas por um salário melhor e clamam por mudanças profundas, que assegurem a liberdade de organização para a conquista de uma sociedade em que os direitos sejam respeitados. (Maria Elizete de Souza, diretora do Sinditêxtil Bahia)

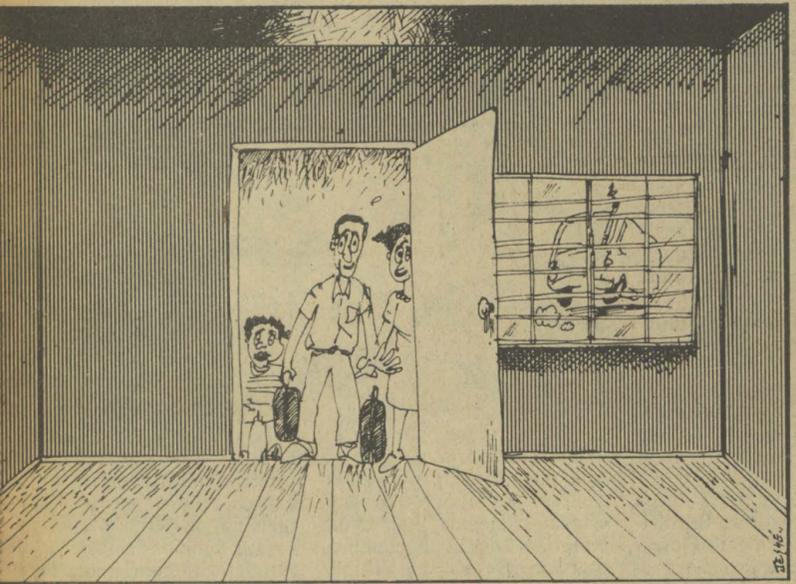
Mutirão constrói casas em Goiás

Aproximadamente dez mil pessoas, a maioria trabalhadores simples, participaram do grande mutirão da moradia que construiu 249 casas em um só dia na cidade de Anápolis, no dia 23 de setembro, dentro do projeto de construção de casas populares desenvolvido pelo governo do PMDB em Goiás, Íris Resende.

Os participantes começaram a chegar ao local, denominado depois de "Vila Esperança", às 5 horas da manhã e às 16:00 horas já estavam construídas as moradias. O projeto visa atender as pessoas menos favorecidas, que pagam 10% do salário-mínimo para a prestação da casa durante 3 anos e, em caso de desemprego, o pagamento é suspenso até que voltem a trabalhar. Taí um exemplo para o BNH.

O Bloco Popular do PMDB participou ativamente do mutirão através dos núcleos da Vila Mariana, Alexandrina e Village, onde 40 companheiros construíram com muita garra e dedicação três casas.

Ao final do dia, podia se notar nos rostos pálidos dos trabalhadores a satisfação de ter construído em um só dia um novo bairro na cidade. D. Lourdes, do núcleo da Vila Mariana, disse ao final: "Com liberdade o povo é capaz de tudo; o povo vai longe. O que o povo precisa é de liberdade e agora já estamos quase conquistando. É preciso derrubar esse regime militar e daí fazer um grande mutirão para construir um Brasil novo!" (núcleo da TO em Anápolis, Goiás)



Agricultor denuncia prefeito

Sou ministro católico e um pequeno agricultor de uma pequena cidade interiorana. Como ministro, trabalho com o povo e vejo que ele está sofrendo cada vez mais e ainda acredita nos políticos falsos implantados neste sistema desumano.

O prefeito da cidade é o famoso Geraldo, que aprontou em São Paulo e agora está aqui, aproveitando-se da fraqueza deste povo que ainda está cego. Não agüentamos mais o imposto de 11 litros de terra que eu e

meus irmãos temos que pagar com um acréscimo de 700%. Cultivo a terra produzindo algumas verduras. Já faz um ano que não compro carne nem roupas. Isso é digno para um ser humano?

Gostaria que um de vocês da redação viesse até nós para ver como estamos vivendo, no meio desse massacre. Queremos mudar e por isso apóio a TO. Um abraço, na certeza de que a nova sociedade vai chegar. (M.J.M., interior de São Paulo)

Mulheres volantes denunciam dupla jornada de trabalho

Nós, mulheres bóias-frias, cortadoras de cana, não temos descanso. Trabalhamos mais do que todos. Na roça, no canavial, trabalhamos como os homens e chegando em casa o trabalho continua: temos que arrumar as coisas, preparar a janta e ainda cuidar do banho das crianças, de suas roupas, saber como vão na escola.

No outro dia, somos as primeiras a nos levantar a nos levantar. Acordamos às 4 horas da manhã para fazer o café e preparar a marmitta. Só depois é que os homens se levantam para pegar caminhão.

Chega o domingo, dia de folga. E nossa "folga" é cuidar de novo da casa, lavar roupa, fazer almoço, olhar os filhos. Isso mostra que as bóias-frias trabalham mais do que todos. Trabalhamos mais e ganhamos menos. No canavial o trabalho é o mesmo. Enfrentamos, como os homens, o corte de cana, o capim "colônho" que corta mais que

o facão. Enfrentamos a perseguição do fiscal, o calor do sol ou a chuva, a condução apertada e muitas vezes velha e estragada.

Mas o pior é que ganhamos menos. Como não conseguimos cortar quantidade igual de cana, recebemos menos dinheiro. Trabalhamos tanto para receber tão pouco.

Há 40 anos moro aqui em Penápolis e é a primeira vez que vejo um prefeito lutar pelos bóias-frias... (Maria, bóia-fria de Penápolis, São Paulo)



No caminhão, a bóia-fria: trabalho dobrado...

Roraima oprimida sob tacção dos generais

Depois de nove meses no governo de Roraima, o brigadeiro Vicente de Moraes cede lugar para outra marionete, desta vez o general Arídio Magalhães. Ambos têm uma particularidade: são servidores da ditadura militar implantada no país desde o golpe de 1964.

Um território federal é como uma criança. Mas não podemos dizer o mesmo dos seus filhos, que ansiam por dias melhores, já que os truculentos militares nada de útil fizeram. É a União que mantém os territórios federais com verbas (leia-se esmolas). E a população vive no mais calamitoso estado de miséria, quando temos no Território as maiores reservas minerais do país.

O comércio é cada vez mais reduzido, porque a Receita Federal ao invés de agir como órgão autônomo cumpre apenas os ordens da ditadura para pagar os gringos do FMI por uma dívida que nosso povo não autorizou ninguém a contrair.

Para Porto Velho sobreviver, com seus 80 mil habitantes, é necessária a pecuária que existiu até pouco depois de 64 quando exportava para Manaus toneladas de carne, até que foi criado o Matadouro e o Frigorífico de Roraima, em 1979, que trabalha com 95% de sua capacidade ociosa. Mas para os militares e altos funcionários não falta carne, cerveja contrabandeada da Venezuela em carro oficial e até whisky escocês.

Mas o povo só recebeu da ditadura aquilo que é mais constante: desemprego, fome e miséria. Não faz muito tempo o brigadeiro Otomar de Souza, na época "governador" do Território, fez e desfez da população, mandando inclusive assassinar o jornalista João Alencar que

não aceitou os absurdos da oligarquia e fez denúncias concretas.

Toda essa massa que habita hoje Roraima precisa de agricultura, hoje falida nacionalmente. E cada dia chegam em nossa terra mais imigrantes, fugindo da seca nordestina e das enchentes do Sul. E aqui se decepcionam com a realidade, com a falta de apoio dos governos impostos pelo regime, a falta de estradas e transportes para a produção agrícola. O secretário da Agricultura será candidato ao pleito de 1986 e já começou a campanha contratando o engenheiro agrônomo Jorge Rocha que concorreu em 82, pelo PDT, com o seguinte lema: "Ruim por ruim vote em mim".

Os trabalhadores agrícolas já estão vendo que devem se unir e criar seus sindicatos para lutar por seus direitos. E isso não é fruto da ação conspirativa como dizem os donos do poder e sim consequência da própria estrutura social vigente.

A população do Território é em grande parte formada por jovens entre 15 e 25 anos limitados até o 2º grau, porque não temos nenhuma universidade ou faculdade.

As nossas escolas públicas cobram taxa de matrícula, taxa de APM, mensal, e mais coleta de mil cruzeiros entre todos os estudantes, além de cobrar carteirinha. E só entra quem tem a dita carteira. Em resumo, nossos jovens estudantes são explorados de todos os lados. Em algumas escolas, como a "31 de Março", pedem até vassoura, material de limpeza, papel e outras coisas para os alunos. Em outras pedem alimentos para "completar" a merenda escolar. Na sala dos professores tem até TV a cores... (amigos da TO em Roraima).

Mulheres da V. Prudente apóiam Tancredo Neves

Foi realizado no dia 30 de setembro o 1º Encontro de Mulheres do bairro de Vila Prudente, na Zona Leste da cidade de São Paulo. Muito representativo, o Encontro uniu diversas forças que estão empenhadas na luta da mulher, inclusive membros do PT de Vila Alpina. E contou com a presença do presidente do Diretório do PMDB no bairro, o senhor Alencar, de Albertina Duarte, do Centro da Mulher Amelinha, presidente da União das Mulheres de São Paulo, a deputada Ruth Escobar e a companheira Luzia, representando a Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil.

Foi bastante expressivo o número de mulheres trabalhadoras que participaram da reunião. A resolução política, também, esteve à altura da atual conjuntura: ficou decidido o apoio ao candidato único das oposições, Tancredo Neves, e todas tomaram posição a favor de uma Assembleia Constituinte, livre e soberana e pelo fim do regime militar. Houve grande entusiasmo quando se abordaram a dupla jornada de trabalho da mulher (no emprego e em casa) e outros problemas específicos. No final, foi formada uma comissão encarregada de coordenar a luta das mulheres no bairro. (amiga da TO em Vila Prudente - SP)



fala o POVO

Na Cata Nordeste, empresa têxtil baiana, os operários, em sua maioria mulheres, conseguiram com greve o atendimento de 80% de suas reivindicações. As cortadoras de cana de Penápolis, São Paulo, denunciaram suas condições de vida e de trabalho. Em Vila Prudente realiza-se um encontro para discutir os problemas das massas femininas, com o apoio de diversas correntes e a participação de mais de 150 mulheres. Todas essas cartas são indícios do despertar das mulheres, particularmente das trabalhadoras, que começam a exigir seus direitos. (Olivia Rangel)

A luta espalhada pelos campos, Nonato, é a vida

Que calo doído é este que espoca mas não se ajusta ao desconforto dos pés e à exploração da labuta na terra do latifúndio?
— Compadre Nonato, é a luta.

Que fruto amargo é este que tão caro assim nos custa o preço de adquiri-lo por tabela tão injusta no cacho ingrato da vida?
— Compadre Nonato, é a luta.

Que bala assassina é esta que no espaço se avulta com a certeza da morte no tiro que a vida encurta encharcando o chão de dores?
— Compadre Nonato, é a luta.

Que certeza será esta que uma bala não oculta que se agiganta na vida e com a morte não se assusta ainda que se demore?
— Compadre Nonato, é a luta.

Mas que luta será essa ainda não definida espalhada pelos campos pela terra repartida na esperança que aquece?
— Compadre Nonato, é a vida!

(Joãozinho, diretor do DCE da UFMA-Maranhão)

Fundado em Santo André um núcleo da Juventude Socialista

Saudamos as centenas de jovens que assistiram à fundação da União da Juventude Socialista aqui em São Paulo.

Temos o prazer de informar que em nosso conjunto habitacional será fundado um núcleo da "Juventude Socialista da União Popular 19 de Novembro", no dia 29 de setembro, às 17,30 horas, para que possamos, desta maneira, incentivar os jovens de nosso bairro, que não se sentem apoiados por nenhuma organização. (núcleo Juventude Socialista da União Popular 19 de Novembro, Rua Marina 1142, Bairro Campestre - Santo André, SP)

A Tribuna Operária é um jornal que merece divulgação

Escrita em linguagem simples, clara e muito objetiva, a Tribuna Operária, desde o Editorial, acompanha lance por lance os acontecimentos políticos, não raras vezes distorcidos por outros meios de comunicação. A coragem com que encara e narra os fatos, caracteriza o espírito de liberdade que qualquer jornal precisa ter a serviço de uma classe.

A imprensa está sempre a serviço de seu dono e a Tribuna Operária está a serviço do operário, do trabalhador, gente pobre, sofrida e humilhada, sem qualquer participação nas decisões, quaisquer que sejam.

A TO estimula a pensar e a fazer alguma coisa. Quem a lê, pessoa escolarizada. Esse jornal precisa ser divulgado. (G.T., Batatais, São Paulo)

Fundação Maurício Grabois

As crianças na mira das gravadoras

Na Semana da Criança, um produto faz sucesso no mercado: o disco infantil. Há dois anos, as gravadoras voltaram-se para essa produção. O preço, 13 mil, é elevado para a maioria dos pais, mas chega a ser mais barato que uma calça jeans ou um par de tênis. E a criança pode ganhar, no lugar de roupas, um bom e, sabendo escolher, educativo brinquedo.

O disco infantil, embora comercializado há anos, não significa muito em termos de audiência. As costumeiras histórias de Branca de Neve e seus anões eram pouco procuradas. Hoje, as vendas ultrapassam cantoras como Simone, e vão encostando nos recordes de Roberto Carlos.

USANDO A TEVE

Das emissoras de televisão, a que mais investe neste campo é a Globo. Ela produz um programa especial para cada disco lançado. Assim foi com "Arca de Noé", "Pirlimpimpim", "Plunct, Plact, Zumm", "Turma do Pererê", entre outros. As tevês têm ainda os programas diários dedicados à criança, que entram nesse mercado. A SBT já está no terceiro volume do "Clube do Bozo". A Manchete produziu o "Clube da Criança", mesmo nome do seu programa infantil apresentado por Xuxa, com participação de Carequinha, Sérgio Reis, Martinho da Vila e Pelé no disco.

A "Turma do Balão Mágico", investimento da CBS, tem todas as garantias de vendas. Com o sucesso do primeiro Lp, a TV Globo contratou o grupo para um programa matinal com o mesmo nome. A criança, agrada-lhe o programa, que tem sempre um espaço garantido para a música. Participações especiais de Djavan, Baby Consuelo e, agora, Fábio Jr. e Roberto Carlos, garantem a atenção dos pais para o disco.

VINÍCIUS PROCURADO

As músicas são bastante diversificadas. Muitos dos discos infantis trazem versões, como é o caso do "Balão Mágico" volume

três. Outros investem na música nacional, contratando inclusive compositores como Guilherme Arantes, já com várias músicas neste mercado. Seu último trabalho está sendo lançado nesta semana pela TV Globo. O "Pirlimpimpim" volume dois traz dez músicas desse compositor.

O disco mais procurado, pelo valor cultural, é o "Arca de Noé", poemas musicados de Vinícius de Moraes, seguido de perto pelo parceiro do poeta, Toquinho, com sua "Casa de Brinquedos". Das adaptações, "Saltimbancos", de Chico Buarque, 1977, ainda é o mais requisitado. Renato Teixeira, Martinho da Vila e até Luís Gonzaga são alguns dos compositores que entram para o mercado infantil.

O ingresso de artistas consagrados do mercado adulto na música infantil acaba cativando também os pais das crianças para o gênero. Como testemunha dona Ana, do bairro da Móoca: "Se tivesse mais músicas infantis com o Roberto Carlos cantando, a criança se interessaria mais e diminuiria a quantidade de músicas estrangeiras nas FMs". Mãe de três filhos, dona Ana compra discos infantis sempre que o dinheiro permite, e escolhe os que tenham a participação dos artistas famosos.

VENDA CERTA

Para os lojistas, o disco infantil é venda certa. Vicente Carlos, da Top-Top Discos, há 15 anos no mercado, "gostaria que investissem mais nessa faixa. Se for bom, e infantil, todos os discos vendem bem. Não há competição com a música adulta. É um novo espaço. O cliente entra na loja e nos pergunta o que temos de infantil. Muitas vezes, a escolha é feita na hora da compra".

Nas grandes cidades, como São Paulo, muitas lojas apresentam várias opções: crianças cantando para crianças, músicas educativas e, principalmente, músicas alienadas. As gravadoras adaptam roquinhos da moda para a linha infantil, ou então simplesmente gravavam para as crianças as besteiras que impingem ao público adulto. Já existe a variação entre crianças cantando sucessos atuais para crianças, e grupos como Patotinha, Harmony Cats, entre outros. Existem discos que vão desde canções de ninar até as músicas para adolescentes.

O precursor deste novo mercado, a criança, é agora um consumidor. Ela deveria ser dada o direito da escolha. Porém, como todo consumidor, ela sofre a violência das apelações e do sistema que rege os veículos de comunicações.

Nos últimos três anos, vem se formando um público cativo para esses discos. Como Gilmar, de 11 anos: "Compro disco para dar de presente. Toda criança gosta. Quero ver o Balão Mágico".

Perguntamos a outras crianças, com idade entre 13/14 anos, qual o compositor brasileiro que mais gostavam. Entre cinco crianças, duas responderam sem hesitar: "Toquinho". Já as outras duas disseram gostar do Menudo (grupo de Porto Rico). Para essas, a insistência radiofônica mendiana foi mais forte. (Myrian Caseiro)



Pirlimpimpim: músicas para crianças



Mike, Simony, Tob e Jairzinho: venda garantida



Nas relações com os sobrinhos, predomina a violência repressora do Pato Donald

A opressão do mundo "maravilhoso" de Donald

Um especial na Globo, em junho, marcou no Brasil o início das comemorações do 50º aniversário do Pato Donald. Agora a Editora Abril lançou uma edição especial em quadrinhos sobre Donald (mensalmente são publicadas 360 mil revistas do Pato; no total, as publicações Disney têm uma tiragem de 2 milhões e 105 mil exemplares por mês). Estão programados ainda livros, discos e souvenirs para marcar o cinquentenário, além de um novo longa-metragem com Donald. Afinal, o Pato merece tanto barulho?

Uma pesquisa feita nos anos 70 dá conta que mais de oito, em cada dez jovens até 18 anos, lêem histórias em quadrinhos, e a maioria prefere os produtos Disney.

Donald, um dos carros-chefes desses produtos, participa de 150 curtas-metragens exibidos nos cinemas de 76 países e na televisão de 29. Todos os meses, editam-se 5 milhões de exemplares de revistas "Pato Donald" em 47 nações, inclusive em países ditos "socialistas", como a Iugoslávia. O Pato ainda participa de historietas em 352 jornais dos Estados Unidos e em 100 jornais de outros países. Além disso suas "aventuras" estão em livros e discos vendidos em várias regiões do mundo.

47 países publicam histórias de Disney

Devido ao êxito comercial de Donald, surgiu toda uma "família pato", que inclui a namorada Margarida, o primo Gastão, o Tio Patinhas, a vovó Donald, os sobrinhos Huguinho, Zezinho e Luizinho. As histórias são produzidas em vários países, e os personagens não têm uma personalidade única. Na Itália, Donald é mais alto, magro e intempestivo do que no Brasil. Nas revistas publicadas pela Editora Abril, praticamente todos os personagens são simpáticos — mesmo os "vilões", como os Irmãos Metralha ou a Madame Min, estão mais para trapalhões do que para criminosos. Mas em alguns outros países são apresentados como bandidos mesmo. Na Alemanha, por exemplo, — supremo crime — os Irmãos Metralha aderiram ao marxismo! Na Itália, Tio Patinhas, num de seus acessos contra o sobrinho, chegou a metralhar Donald...

Natureza madrasta com o fracassado Donald

Ariel Dorfman e Armand Matlerlart dedicaram ao "mundo maravilhoso de Walt Disney" um livro, "Para ler o Pato Donald", onde revelam o verdadeiro massacre ideológico realizado através das publicações do famoso produtor ianque. No livro, revelam que Donald é o personagem Disney mais popular na América Latina: "Temos a tendência a nos identificar mais com o imperfeito Donald, que vive à mercê de dádivas superiores, do destino como pai". E Orlando Miranda, no livro "Tio Patinhas e o mito da comunicação", diz que para Donald "a natureza é madrasta, constantemente catstrófica. Os problemas domésticos propendem com frequência a assumir proporções alarmantes, e suas tentativas de ganhar a vida (em regra, como assalariado) esbarram na incompreensão de um patronato irascível e violento, que não hesita, à primeira falha, em despedi-lo com um vigoroso pontapé no traseiro". Compara Donald com outro personagem de quadrinhos, Charlie Brown — "ambos imagens do fracasso personificado em sua incapacidade de construir relações afetivas recíprocas com o meio social".

As características do Pato, sem dúvida, sensibilizam os consumidores. Mas escondem o seu

lado pérfido. No seu relacionamento com os sobrinhos, Donald é um repressor violento. Seguindo os ditames do Tio Patinhas ou de algum outro patrão que apareça nas historietas, saqueia riquezas de nações da Ásia, África e América Latina, engana povos e tribos, corrompe governantes.

Na edição especial de aniversário do Pato Donald publicada pela Editora Abril há alguns exemplos dessas ações nefastas. Na história "Perdidos nos Andes", Donald e os sobrinhos vão ao Peru, saquear os "ovos quadrados", riqueza nacional de "Quadrópolis". Em outra história, acabam com uma tribo africana que foi roubada pelo Tio Patinhas e lutava para reaver suas terras.

São aventuras interessantes, repletas de ação, multicoloridas. Mas nada que estimule nas crianças uma visão sadia do mundo, uma perspectiva de transformação da realidade que as cerca, que desenvolva nos leitores — pequenos e grandes — uma abordagem crítica. Longe de serem histórias que contribuam à educação moral, ideológica e estética dos consumidores, as aventuras de Donald e seus parceiros do zoológico Disney estão impregnadas dos valores imperialistas, colonialistas, que buscam perpetuar a exploração e opressão do homem. (Carlos Pompe)



Tio Patinhas: um grileiro imperialista debaixo de uma fachada inocente

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR. Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Ranget.

Tribuna Operária

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000. AMAZONAS - Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-8644 - CEP 69000.

BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar, sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Salvador: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venício IV, sala 312 - CEP 70302.

CEARA - Fortaleza: Rua do Rosário, 313 - sala 206, Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960.

CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1325, sala 2. Aberto depois das 18 horas e sábados das 9 às 12 horas.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Alvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cinelândia - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, 2248, sala 4, Centro - CEP 26000.

SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Costa Aguiar, 333, telefone 2-6345 - CEP 13100. Marília: R. Joaquim Barreto, 295 - CEP 17500. Osasco: Rua Tenente Avelar Pires de Azevedo, 25 - 2º andar, sala 12 - CEP 16000. Santo André: Travessa Lourenço Rondinelli, 35 - Centro - CEP 09000. São Bernardo do Campo: Av. José Arthur da Frota Moreira, 61 - Ferrazópolis - CEP 09000.

São José dos Campos: Rua Vilaça 195, 1º andar - sala 19 - Centro - CEP 12200. Taubaté: Rua Souza Alves, 632, sala 5, CEP 12100.

SERGIPE - Aracaju: Avenida Rio Branco - Edifício Ovídio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past. Fotolito e Impressão, Cia. Editora Jorúns, Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

PARA - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.

PARAÍBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540 - 2º andar, sala 201 - Calçada - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318 - 1º andar - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428 - CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUI - Teresina: Rua Barroso, 144 - 1º andar, sala 4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236 - CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5 - sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua Sossêco, 221, Boa Vista.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Presidente Bandeira, 406, sala 109 - Alecrim - CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua General Câmara 52, sala 29 - CEP 90000. Caxias do Sul: Rua Dal Cannale, 1891, 2º andar, fundos, CEP 95100. Pelotas: Rua Andradina Neves, 159, sala 403 - CEP 96100.

Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPIRITO SANTO - Cachoeiro de Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.

GOIÁS - Goiânia: Rua 27, nº 69 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua Desembargador Jaime, 193, sala 205 - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luis: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000. Juiz de Fora: Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 - CEP 36100.

Receba em casa a Tribuna Operária pagando apenas Cr\$ 360 por exemplar

Quando você faz uma assinatura semestral ou anual da Tribuna, economiza mais de Cr\$ 40 por exemplar. Além disso, recebe seu jornal em casa toda semana. E ainda ajuda a imprensa operária, que depende do apoio dos trabalhadores para sobreviver e crescer. Assine a Tribuna. Preencha e envie hoje mesmo o cupom ao lado.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual de apoio (52 edições) Cr\$ 40.000,00
 Anual comum (52 edições) Cr\$ 20.000,00
 Semestral de apoio (26 edições) Cr\$ 18.700,00
 Semestral comum (26 edições) Cr\$ 9.350,00
 Anual para o exterior (em dólares) US\$ 70,00

NOME: DATA:

ENDEREÇO:

BAIRRO:

CIDADE: CEP:

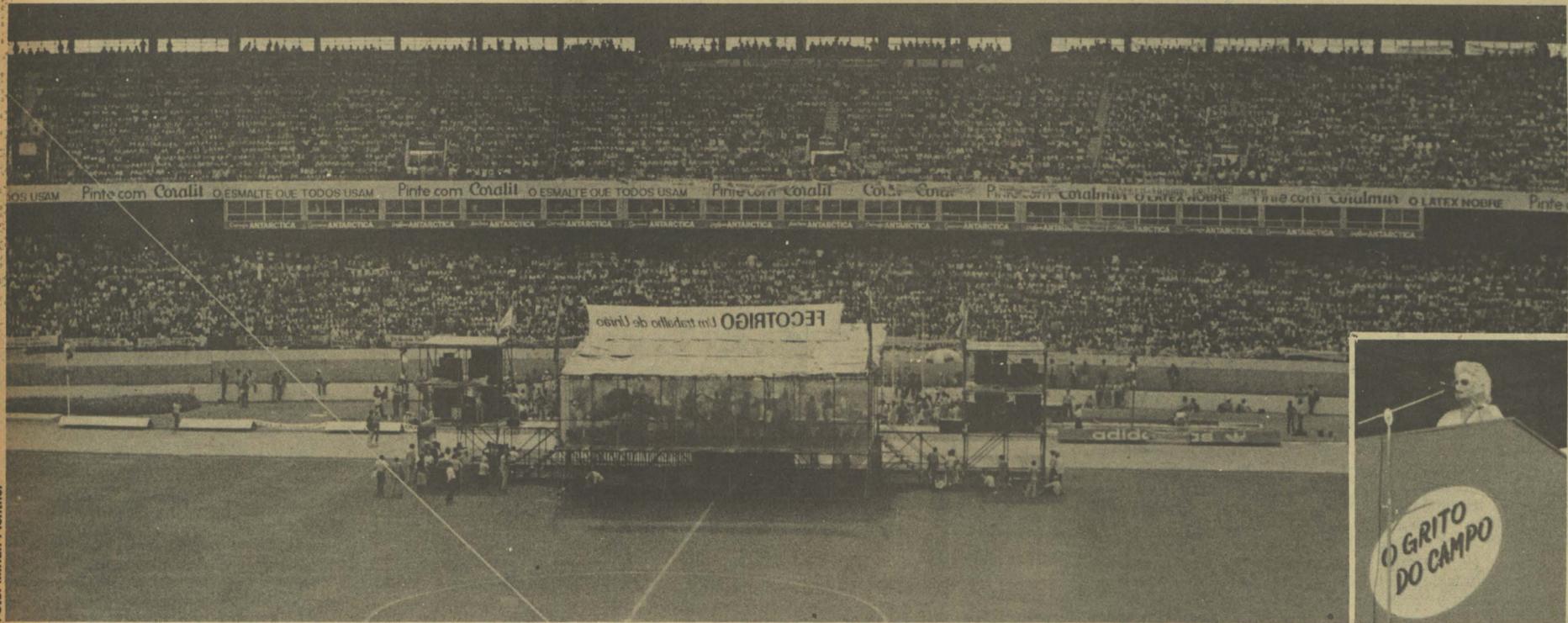
ESTADO:

PROFISSÃO:

Enderece a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi, rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01318.

Preços válidos por tempo limitado. Envie hoje o seu cupom.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Quase 50 mil pessoas vieram das várias regiões gaúchas para gritar por seus direitos em Porto Alegre. Nérica Behn falou em nome das mulheres do campo

O campo grita por liberdade!

Quase 50 mil produtores, de mais de 200 municípios gaúchos, participaram em Porto Alegre de uma grande assembleia democrática coordenada pela Federação das Cooperativas de Trigo e Soja, Fecotrigo. Foi o "Grito do Campo". No estádio Beira-Rio, dia 2 de outubro, os participantes aprovaram um programa de mudanças, visando a implantação de um novo modelo político, econômico e social para o Brasil.

Sem conseguir esconder o enorme pavor que tem das manifestações populares, o governo federal, através do Dentel, proibiu a transmissão do ato para o interior do Estado através de uma cadeia de emissoras de rádio, e o candidato dos generais à sucessão de Figueiredo, Paulo Maluf, não compareceu ao encontro. Tancredo Neves foi, e comprometeu-se com as reivindicações apresentadas pelos camponeses (veja quadro).

O plenário era composto esmagadoramente de pequenos produtores rurais, vindos em mais de 650 ônibus com faixas exigindo mudanças já, e mobilizados pelos Sindicatos de Trabalhadores Rurais e cooperativas de produção. O ato refletiu a insatisfação generalizada dos pequenos proprietários rurais, e também médios proprietários (o presidente da Federação da Agricultura, deputado malufista Baltazar de Bem e Canto, foi vaiado). Ressoaram várias lutas dos produtores de soja, trigo, arroz, leite, aves, entre outros, que tinham um caráter localizado ou, quando geral, apenas no nível reivindicatório imediato, como o confisco da soja. A memorável campanha pelas diretas-já contribuiu decisivamente para elevar a consciência dos produtores rurais e lhes indicar a forma de ação. A existência de uma liderança que se forjou nos últimos quatro anos, Jarbas Pires Machado,

também concorreu para o sucesso do "Grito do Campo", bem como o momento decisivo que vive o país, com a disputa presidencial.

A tudo isto é necessário acrescentar que a Fecotrigo, instrumento político das cooperativas de produção, e a Fetag possuem em comum um grande número de pequenos produtores associados. E ainda mais, quando Figueiredo assumiu fez grande alarde em torno da agricultura, que passaria a ser prioridade número 1. Desde 79, portanto, os produtores ouviam: "plante que o João garante", "Agricultura vai pagar a dívida externa e baixar a inflação", "Vamos encher a panela do povo", "Tudo que for produzido será comprado", "Toda frustração de safra será indenizada", "Não faltará crédito" etc. Porém aconteceu exatamente o contrário. A inflação de 60 a 70%, passou a 250% ao ano. A dívida externa cresceu assustadoramente. O crédito encareceu e depois sumiu. A panela do povo ficou mais vazia.

Governo esvaziou a panela do povo

O produtor rural foi percebendo que não adiantava mais ir a Brasília em caravana reivindicar tal ou qual medida. Tampouco adiantava acabar

o confisco aqui, pois logo ali disparavam os preços dos insumos, geralmente controlados pelas multinacionais. Constatou que era urgente mudar o modelo político autoritário, que garante o atual modelo econômico antinacional e antipopular, do qual decorre a absurda política agrícola em voga.

Este quadro geral possibilitou que a iniciativa da Fecotrigo contasse rapidamente com a adesão de todos os partidos políticos, praticamente a totalidade dos Sindicatos e Federações de Trabalhadores da cidade — imobilizados pela divisão. A Comissão pela Legalidade do PC do Brasil saudou o encontro. A Federação das Indústrias esteve presente através de seu presidente, Luís Otávio Viveira, que argumentou que "a indústria do Rio Grande do Sul depende da performance da agricultura".

"Mulher camponesa não tem direito"

Os milhares de manifestantes receberam com entusiasmo as palavras da coordenadora do "Movimento das Mulheres Camponesas", Nérica Noêmia Behn: "É triste dizer que a mulher camponesa não tem direito a nada. Eles não vêem que a mulher do campo luta de sol a sol na lavoura, cuida da casa e dos filhos e ainda trabalha na leitearia. Cansamos de esperar. Apelo ao futuro presidente da República que nos dê os mesmos direitos da mulher da cidade. Que o povo se levante para dizer: 'Abaixo a discriminação da mulher camponesa!'". Heráclides de Lima Gomes, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruz Alta, ao falar do assunto lembrou que "a mulher no campo não tem amparo, trabalha toda vida ao lado do marido e tem como prêmio uma pensão de meio salário-mínimo quando morre seu esposo". A opressão sobre a mulher no campo é tanta, que Constantina Nascimento, de Nova Palma, pede que "tenham o mesmo tratamento da mulher da cidade, que tem INPS, aposentadoria, salário e quem cuide das crianças". Mal sabe ela que nas cidades, apesar de melhores condições, são poucas as mulheres que recebem esta assistência mínima tão reclamada pelas camponesas.

"Queremos a liberdade, porque não mudará a política agrícola sem mudança na política, sem a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana, onde os brasileiros decidam seu destino", afirmou o presidente da Fecotrigo, Jarbas Pires Machado, em seu pronunciamento. Falando à Tribuna Operária, ele lembrou que "o 'Grito do Campo' foi o início de um processo em que os produtores rurais assumem uma postura de participação política, onde pela primeira vez traçaram objetivos claros, os quais vão trilhar até termos um Brasil dos brasileiros".

Para o presidente da Fecotrigo, "a sociedade brasileira deve construir um novo país, e nós, os agricultores, temos que ter a consciência de assumir a responsabilidade de fazermos nossa parte. A crise em que vivemos é uma crise em que foi ofendida a soberania nacional. Se imputa de fora para dentro uma política desastrosa, antinacional, massacradora do mercado interno. Política do desemprego, do arrocho salarial, de recessão inclusive para a atividade agrícola. O governo é incompetente para resolver esta situação, porque assumiu a defesa dos interesses dos credores internacionais, abandonando o povo brasileiro".



Maluf não teve coragem de comparecer - foi repudiado pelos manifestantes

Tancredo aplaude, Maluf foge

O candidato das oposições à Presidência da República, Tancredo Neves, compareceu ao "Grito do Campo". Aplaudiu a iniciativa, comprometeu-se com o programa aprovado na imensa assembleia. O candidato do regime militar, Paulo Maluf, não compareceu. Foi vaiado pela multidão.

"Não há melhor conselho político que o das praças cheias de povo", afirmou Tancredo Neves dando logo uma estocada no inimigo do povo, Paulo Maluf: "Que mandato de poder podem postular aqueles que se amedrontam diante da face severa dos homens e mulheres de seu país?" E ressaltou: "Estou hoje convosco, como há dias estive em Goiânia e estarei em Belém e Manaus, buscando a legitimidade de meu mandato presidencial, uma vez que a boca das urnas está ainda selada pela prepotência do governo".

Analisando a política agrária dos generais, denunciou que o governo "desarranjou o que havia e não foi capaz de criar instrumentos novos e hábeis para a evolução das atividades rurais". Segundo o candidato opositorista, "o agricultor foi altamente penalizado. Hoje não tem ele a quem recorrer, a não ser a instituições privadas, dentro de um quadro de poucos recursos, enorme burocracia e juros elevadíssimos". Afirmou estar convencido "de que a reforma agrária deve ser acompanhada da associação cooperativista dos produtores, para que não se

fruste de seu grande objetivo, que é o da promoção humana dos trabalhadores sem terra".

Tancredo ainda disse aos manifestantes estar "solidário com a vossa luta, e faço meus, com o compromisso de tê-los como programa de governo, os pontos fundamentais de vossa reivindicação: combate à inflação; combate à política recessiva; reforma do atual modelo econômico, que é injusto do ponto de vista social; participação real do povo nas decisões políticas, como é próprio dos sistemas democráticos; e retomada imediata do desenvolvimento econômico e do progresso social".

REPÚDIO A MALUF E AO FMI

Entre os sindicalistas rurais e produtores de cooperativas, o repúdio a Maluf e à ingerência do FMI na economia brasileira foram marcantes. "Fora daqui o FMI!", gritavam, sob o comando da Fecotrigo, os agricultores. Alaor Pastoriza, do Sindicato Rural de Tapes, lembrou que "faltam recursos para o produtor rural, mas jamais faltaram recursos para tapar os furos da Coroa-Brastel, Capemi e toda roubalheira". O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caturipe, José Florentino, questionou: "Como é possível homens que querem chegar ao poder não estarem aqui? A ausência de Maluf revela que antes mesmo de chegar ao poder ele já foge do diálogo com o povo".

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Ezídio Pinheiro, disse que "o 'Grito do Campo' despertou o trabalhador rural, mostrando sua força e organização. Foi um basta, onde reafirmamos o desejo de participar das decisões junto ao próximo presidente e exigimos a reforma agrária, que é urgente, pois são milhares de famílias sem terras espalhadas pelo Brasil afora".

O programa, aprovado por unanimidade, é um instrumento extremamente valioso (veja seus itens nesta página). Sua aprovação diante do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, e o compromisso público deste, em tê-lo como seu programa de governo, torna o "Grito do Campo"

uma manifestação política sem precedentes e fadada a exercer grande influência na sucessão presidencial.

Dentre as decorrências que poderão advir do "Grito do Campo" destacam-se: 1) seu exemplo, que poderá ser seguido pelos camponeses de outros Estados; 2) as cidades poderão dar também seus gritos; 3) o programa aprovado será discutido pelo interior, em todos os sindicatos e cooperativas; 4) o programa político e econômico aprovado poderá se tornar uma plataforma mínima das forças democráticas e populares. E como afirmou um dos participantes, "este é só o começo. Se não mudar desta vez, para cada um que hoje está aqui, virão 100" (da sucessão).

As reivindicações camponesas

- O programa aprovado no "Grito do Campo":
- 1 - No campo político:
 - a) A vigência plena da democracia, consolidada pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana.
 - b) O resgate da Soberania Nacional, colocando os interesses do Brasil e dos brasileiros acima dos ditames do FMI.
 - 2 - No campo econômico:
 - a) A redefinição soberana de uma nova política econômica, e do próprio tratamento da dívida externa.
 - b) A retomada do crescimento econômico, pela reorientação e expansão dos investimentos produtivos do setor público e privado, e por medidas proibitivas à especulação financeira e ao amordaçamento externo de nossa economia.
 - c) O fortalecimento do mercado interno: pela implantação de uma política salarial que favoreça os assalariados de mais baixa renda; pela reorientação da produção para as necessidades internas e por uma ampla distribuição de renda, através de uma reforma tributária.
 - d) A implementação de um plano de Emergência, relativo ao Emprego, Moradia e Alimentação, que restaure, no menor prazo possível, a dignidade da vida da grande maioria do povo brasileiro.
 - 3 - No campo da política agrária:
 - a) A garantia efetiva da participação dos produtos rurais na definição de uma nova política fundiária e agrícola para o país.
 - b) A realização efetiva de uma reforma agrária, que comece pela distribuição das terras mal aproveitadas - públicas e privadas - de maneira a assegurar o direito à terra a todos que nela queiram trabalhar. Temos, hoje, no Brasil, 62 propriedades com mais de 100 mil hectares, e que ocupam uma área supe-

- rrior a 2,5 vezes a área plantada de nosso Estado, ou mais de um quarto de área plantada no Brasil.
- c) A criação de crédito fundiário de apoio e complementar ao programa de reforma agrária, voltado, prioritariamente, para os agricultores mais carentes.
- d) A garantia de recursos necessários para financiar o custeio, os investimentos e a comercialização de toda a produção agrícola, prioritariamente para o abastecimento do mercado interno, mas sem esquecer nossa potencialidade regional, a expansão de nossa agroindústria e nossas exportações.
- e) A criação de crédito rural subsidiado, que privilegia a produção de alimentos, viabilize a pequena propriedade, e mantenha o produtor em sua atividade.
- f) A determinação de uma política de Preços Mínimos, que assegure a viabilidade e expansão primária, necessariamente acompanhada de um rígido controle de preços dos insumos e máquinas agrícolas, bem como o controle dos custos financeiros.
- g) A implementação de um Programa Especial de Abastecimento, aumentando a área plantada com alimentos, em tantos hectares quantos necessários para suprir a demanda interna.
- h) A adoção, urgente, de um Programa de Emergência para o pequeno produtor rural, assegurando a sua viabilidade econômica e dando ao trabalhador rural adequada Previdência e Assistência Social.
- i) A imediata revisão da Legislação Cooperativista, adequando-a às novas necessidades que o momento nacional exige, possibilitando a efetiva prática da "Gestão Democrática e Eficiência Empresarial" nas Cooperativas.